

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO O POLÍGONO TURÍSTICO DO BARLAVENTO ALGARVIO



Um lindo aspecto da aldeia de Marmeleira

MUITAS das jóias encastoadas nos pontos cruciais do polígono barlaventino, representado no gráfico que inserimos, gozam de tal reputação aquém e além-fronteiras que bem nos dispensariam de mais comentários para justificar a tese da necessidade de completar o respectivo circuito rodoviário.

São bem conhecidas, por exemplo, as belezas da fimbria arrendada da Costa de Oiro, a finura das areias, a tepidez das águas, os reais benefícios das curas de mar das suas praias, incluindo a opulência cromática da Praia da Rocha; vem dos tempos de D. João II a fama dos banhos termais das Caldas de Monchique, estância cada vez mais procurada pelos doentes reumáticos, de pele e outros, bem como pelo pitoresco e repousante ambiente que proporciona e pela excelência e salubridade das suas águas; vive igualmente na mente de todos nós, como símbolo da maior epopeia lusitana, a esmagadora grandeza do promontório de Sagres, com a austeridade evocadora das suas pedras vetustas, embalsamadas na saizagem marinha e embaladas pela rumorejante toada das vagas.

(Conclui na 10.ª página)

## A UTILIDADE E VALOR DA BARRA DE TAVIRA

TAVIRA é dos concelhos algarvios de maior produção agrícola no tocante a frutos secos, portanto exportáveis, e de sal.

Privilegiada pela Natureza de ligação ao mar, distante dois passos, por um rio que a divide ao meio, era lógico que dispusesse de uma barra, tanto mais que a justificá-la ainda, e para da melhor forma servir a navegação, dispõe também esta terra do belo porto natural das Quatro Águas.

Com isso melhoraram em muito as condições de vida dos pescadores da zona ribeirinha da cidade, como de Santa Luzia e de Cabanas que, utilizando a nova barra, fugiram à enorme volta a que os obrigava a traçoira e distante barra de Canela, longe de mais para poderem chegar cedo, ou mesmo poderem chegar em águas mortas, com o pescado à lota de Tavira.

(Conclui na 4.ª página)

## O sr. ministro da Justiça inaugurou em Faro as novas instalações judiciais

O sr. prof. Antunes Varela deslocou-se no domingo ao Algarve, para proceder à inauguração do novo Palácio da Justiça, recentemente construído na capital da nossa Província. Aquele membro do Governo foi recebido no limite do concelho, perto de S. João da Venda, pelos srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito; dr. Luís Gordinho Moreira,

(Conclui na 5.ª página)

por SEBASTIÃO LEIRIA

## ALGARVE 1965

### ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

### PLANO DIRECTOR E DE FOMENTO PARA O ALGARVE OU O QUE SE PODERÁ COMEÇAR A FAZER NA PROVÍNCIA

DEPOIS das observações contidas no artigo anterior é ocasião de se formularem algumas sugestões que estimulem o desenvolvimento do Algarve. Pode perguntar-se ainda por que se mencionou atrás vários dos organismos bancários e de financiamento existentes na Europa. Ao incluí-los nestes comentários teve-se em vista tomá-los como referências em casos bem sucedidos no desenvolvimento das suas nações, como se vê pela pujança económica desses países, o que confiamos venha a suceder-nos também.

Talvez causasse estranheza não se referir então a experiência da Alemanha, mas essa virá noutra ocasião, assinalando-se por agora que o crédito que a «Kreditanstalt für Wiederaufbau» concedeu para o desenvolvimento nacional marca o início para Portugal e em especial para o Algarve, de novas perspectivas, pois que por meio deste

(Conclui na 6.ª página)

## Prosseguem em ambiente de grande animação as Grandes Festas de Faro

Hoje e amanhã actuam João Maria Tudela e Artur Garcia

COMO previamos, têm constituído o autêntico êxito as Grandes Festas da Cidade de Faro, efectuadas sob o alto patrocínio da Câmara Municipal e com o objectivo de angariar fundos para uma das mais simpáticas e úteis obras de assistência da nossa Província — a Casa dos Rapazes.

Iniciadas no último sábado com a apresentação de um artista algarvio de projecção internacional, dos mais disputados acordeonistas de momento, Filipe de Brito, e da simpática artista brasileira Mara Abrantes, que há muito conquistou o público português, as festas foram abertas com autêntica chave de ouro. O recinto, valorizado com as decorações que o sr. eng. Osval-

(Conclui na 7.ª página)

## Estação Agrária do Algarve

POSTO Agrário de Tavira foi elevado a Estação Agrária da XV Região Agrícola, dirigindo-a o sr. eng.-agronomo Bento do Nascimento.

## Revestiu-se do maior interesse e evidenciou acentuada melhoria técnica dos atletas o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António

### PRODUÇÃO DE MILHO NO ALGARVE

ATÉ 15 do mês passado a lavoura algarvia entregou à F. N. P. T. 11.581.680 quilos de milho, o que corresponde a 15,15% das entregas de toda a lavoura do continente. As entregas do Minho e Douro Litoral correspondem, respectivamente, a 30,21 e 17,96%.

## A pesca dos crustáceos na costa algarvia



O «Vila de Olhão», primeiro barco aparelhado para a pesca dos crustáceos na nossa costa

### PORTOS DO ALGARVE

DE 1947 a 1961 foram despendidas as seguintes verbas nos portos do Algarve: Portimão, 56.905 contos; Faro-Olhão, 35.123 e mais 8.642 contos na doca desta última localidade; Vila Real de Santo António, 16.518 e Lagos, 2.929 contos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

OLHAO — Devido ao aumento da procura de crustáceos, nomeadamente de gambas e camarões, o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, quando capitão deste porto, tomou a iniciativa de fundar a Cooperativa Algarvia da Pesca de Crustáceos, com sede nesta vila e da qual fazem parte as Casas dos Pescadores do Algarve, a Mútua e a Cooperativa dos Pescadores. Ao abrigo do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria

de Pesca, obteve as verbas necessárias para o armamento de unidades em madeira, em número não superior a cinco, de arqueação bruta entre 50 e 70 toneladas, construídas de preferência nos estaleiros do Algarve. A primeira destas unidades, denominada «Vila de Olhão», saiu já de um estaleiro de Vila Real de Santo António e está a receber os últimos retoques, esperando-se que comece a pescar no próximo mês de Agosto.

Uma das finalidades da Cooperativa é dar que fazer a pescadores que futuramente ficarão desocupados por motivo da forçada mudança dos navios de «linha» do bacalhau e do emprego de processos mecânicos para alar as redes nas embarcações da pesca da sardinha, sistema que já se emprega em França e Espanha. — C.



Experimentem a tocar nos cachopinhos com má intenção e vão ver como o seu canídeo protector reage furiosamente! Foi-lhe confiada a guarda dos três mocinhos e estamos convencidos que não os desampará, nem que lhe ofereçam a mais suculenta posta. Porque se o fizesse igualava-se a muitos trastes que todos conhecemos, que por um osso esburgado são capazes de renegar e paternidade. E têm-na renegado, com proveito do diabo que deve andar em todo o caso, adito com a verba crescente de combustível para assar tantos patifes que as circunstâncias remeteram para os seus escladantes domínios. O lobo da Alsácia, protector dos meninos, é que ele não apanha lá! Seria inferiorizá-lo e nivelá-lo a outros animais sem cotação no painel dos valores decentes.



António Lopes da Costa nos exercícios sobre paralelas

(Foto Andrade)

## Almoço de confraternização na Casa do Algarve

AMANHÃ, às 13 horas, na Casa do Algarve, realiza-se um almoço de confraternização dedicado ao turismo algarvio, sendo convidada de honra, em reconhecimento da sua dedicação ao Algarve, a poetisa e jornalista D. Natércia Freire. Assiste, em representação do chefe do Distrito, o sr. presidente da Câmara Municipal de Faro.

## Propaganda do Algarve nos Parques de Turismo e Campismo

DA Orbitur recebemos uma amável carta comunicando-nos que está às ordens dos organismos turísticos e das instituições oficiais do Algarve para fazer nos seus parques de fora da nossa Província a merecida propaganda desta. Para o efeito receberá os elementos de publicidade que lhe forem remetidos.

### Há mais parques de campismo do que estes

Do nosso prezado colega farense «Folha do Domingo» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local intitulada «Há mais par-

(Conclui na 10.ª página)

A saúde  
é a maior riqueza

### BANHO DIÁRIO

Banhar-se é o principal meio de manter a pele limpa e saudável. Além disso, o banho tem, sobre a pele e vários órgãos, efeito tónico e estimulante e, sobre o sistema nervoso, acção calmante.

Inclua entre os seus hábitos pessoais o de tomar banho diariamente.

## TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

## HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

ABRIRAM NO DIA 1 DE MAIO

TELEFONES 6 21 51 e 6 21 63 • MONTE REAL

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Erros que é preciso evitar

COM a chegada de Junho iniciou-se o ciclo mais esplendoroso da nossa Província, cujos visitantes cruzam as nossas estradas de Vila Real de Santo António a Sagres, em busca da beleza que a terra algarvia prodigamente lhes oferece, desde o mar azul à serra verdejante e fresca.

Lentamente mas com segurança, observa-se a valorização constante das condições naturais de que dispomos, sendo agradável referir as magníficas unidades hoteleiras já erguidas, de molde a prodigalizar ao visitante a comodidade e conforto necessários e indispensáveis.

A nossa cidade-capital não poderia também deixar de sentir a influência desta onda renovadora e embora o «problema Aliança» subsista, anuncia-se para breve o início da construção do novo hotel da EVA, que de certo modo vem preencher uma lacuna há muito notada na cidade.

Assim, Faro irá pôr-se «a par e passo» com outras estâncias de veraneio, muito embora a construção daquele hotel não represente a solução absoluta da equação «instalações» na capital. Anuncia-se igualmente para breve o início da construção do aeroporto com tudo o que aquele representa de acréscimo de visitantes vindos de todos os pontos da Europa e do Mundo. Cresce assim a nossa terra, mas cresce também as nossas responsabilidades, e são estas que nos impõem a obrigatoriedade de defender os turistas de erros e enganar em que possam ser induzidos por folhetos publicitários que por qualquer razão não correspondam à verdade.

Quis o acaso que um destes dias num hotel dito «de luxo» da capital do Império, ao folhearmos um desses folhetos turísticos, editado pelo S. N. I., encontrásemos uma fotografia do Arco da Vila, com a curiosa legenda: «Faro — Hospital e Arco da Vila».

Decididamente, por mais voltas que dessemos ao tal folheto e à fotografia não conseguimos descortinar mais que o quartel dos Bombeiros Municipais e a porta da Conservatória do Registo Predial. Do hospital, nem vestígios, até porque fica, como todos sabemos, do outro lado da praça.

Ora, são lapsos como este que temos de evitar. Fazer toda a propaganda turística do nosso Algarve e da nossa terra, mas assente em bases reais e verdadeiras, de molde a que os nossos hóspedes gostem de voltar e de forma alguma possam dizer que pretendemos impingir-lhes «gato por lebre».

ALGARVE Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM Rua Gonçalves Barreto, 1 — FARO 1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela Praia de Faro EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Serviço de Pensão completa Diários e Meias-Diários RESERVA DE QUARTOS: Aceitam-se desde já, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro RESERVA E INFORMAÇÕES: Telefone 385 — Teleg.: Residenciamarim FARO

VENDE-SE Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 h. Rua Filipe Alistão, 21 FARO

CONFECÇÕES IRMA BOUTIQUE CISNE TEM O PRAZER DE COMUNICAR A V. EX.ª A ABERTURA DO SEU ESTABELECIMENTO NA RUA DR. TEÓFILO BRAGA, 47 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas Por motivo de transferência, fixou residência na Régua o nosso assinante sr. dr. Matias Colaço Fernandes, meritíssimo juiz de Direito. De Vila Real de Santo António, onde esteve de visita a sua família, regressou a Mohammédia (Marrocos) o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Ferreira. A fim de consultar a medicina, partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Luis Adácio Cardoso de Figueiredo, devotado comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. Visitou o Jornal do Algarve o nosso assinante sr. José Maria Pires Gonçalves, soldado de Bateria, que regressou de Dio, onde esteve prisioneiro. Agradecemos. Acompanhado de sua esposa e filha, está em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante em Lisboa sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. Regressou de França à sua casa em Tavira o nosso comprouviano e assinante sr. José dos Santos Brás e transferiu a sua residência de Portimão para Cacela o sr. Esmeraldo da Encarnação Cortes dos Santos, também nosso assinante. Estiveram de visita ao Algarve os srs. Alberto N. Barriga e Amadeu Marques da Silva, residentes em S. Paulo (Brasil). Fizou residência em Rio de Mouro o nosso assinante sr. José Domingues e Domingues. De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Celeste Cordeiro Ferreira da Costa, o nosso comprouviano sr. Ezequiel Rodrigues Geraldo, funcionário do Instituto do Café de Angola, residente em Gabela. Procedentes da Suíça, passaram alguns dias em Castro Marim e em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana sr.ª D. Maria José Rocheta Boullosa e seu esposo, sr. Francisco Boullosa, administrador da «Sonap», que seguem brevemente para Lourenço Marques com demora de alguns meses. Em gozo de férias, encontra-se na Metrópole, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Graça Pinto Homem da Gama Lobo Salema de Rocheta, o nosso amigo e prezado comprouviano sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, chefe dos serviços marítimos da «Sonap» em Lourenço Marques. A fim de se juntar a seu marido, seguiu para Madalena (Pico — Açores) a sr.ª D. Aida da Conceição Pessanha. De visita a seus pais, encontra-se em Lisboa, acompanhada de sua filha e de seu esposo, o nosso assinante em S. Tomé e Príncipe sr. regente agrícola Joaquim Manuel Laboreiro de Villalobos Esperança, a nossa prezada comprouviana sr.ª D. Maria de Lurdes Correia Pacheco de Villalobos Esperança. Gente nova Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Pilar Perzês Horta, esposa do sr. João Martins Horta, encarregado administrativo do posto clínico dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, em Faro. Docente Em Vila Real de Santo António caiu de uma «scoters», sofrendo ferimentos, fellemente sem grande gravidade, o nosso assinante sr. Luís Horta Domingues.

NECROLOGIA

Ezequiel Caraca Rodrigues Faleceu em Lisboa, após uma intervenção cirúrgica a que se submetera, o sr. Ezequiel Caraca Rodrigues, de 42 anos, solteiro, natural de Vila Real de Santo António, fiel de armazém dos Serviços de Obras da Câmara Municipal daquela vila, filho da sr.ª D. Ana Delgado Caraca Rodrigues e de António Carlos Rodrigues, já falecido, e irmão da sr.ª D. Ilda Caraca Rodrigues Martins, casada com o sr. Rogério da Conceição Martins, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Mocimboa, e do sr. Ildio Caraca Rodrigues, comerciante na Vila Pombalina, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Guerreiro Rodrigues, cujo corpo do indito extinto foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde o funeral se realizou com grande acompanhamento para o cemitério local. Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO a sr.ª D. Maria de Fátima dos Santos Estvão, de 31 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Ildio da Graça Mário Vicente, e o sr. José Manuel Ribeiro, de 63 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Ermelinda Maria Matos. Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. José Gonçalves Páscoa, de 94 anos, viúvo. No sítio de AMARO GONÇALVES (Luz de Tavira) — o sr. Joaquim de Sousa Gorgulho, de 85 anos, proprietário. Era casado com a sr.ª D. Claudina da Conceição e pai do sr. José de Sousa Gorgulho, casado com a sr.ª D. Maria Claudina Gorgulho e da sr.ª D. Maria da Conceição Gorgulho, casada com o sr. Edmundo dos Santos Serra. Em TAVIRA — a sr.ª D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz. Em LOULÉ — o sr. Jaime Inácio da Ponte, de 71 anos, comerciante, pai das sr.ªs D. Fernanda Simões da Silva, casada com o sr. Manuel Francisco da Silva, ajudante de farmácia em Faro, D. Maria Virgínia da Ponte Coelho, casada com o sr. Avelino Coelho e do sr. Jaime Luís da Ponte. Em CORTE DO PINTO — o sr. José Martins Cardeira, de 35 anos, comerciante. Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Maria do Carmo Madeira dos Santos Quintina, de 87 anos, viúva, proprietária. Em SILVES — a sr.ª D. Clementina Cabrita Martins de Sousa Branco, de 43 anos, natural de Silves, casada com o sr. Rogério Martins Cabrita de Sousa Branco e irmã do sr. Rogério Martins Cabrita, industrial de cortiças, em Lisboa, e da sr.ª D. Teresa Cabrita Mendes. Em PAIO PIRES — a menina Maria Madalena Fonseca Calado, de 11 anos, natural de Portimão, filha da sr.ª D. Isabel de Freitas Fonseca e do sr. Rosalindo Gamba Calado. Na COVA DA PIEDADE — o sr. António Simão Carapeto, de 64 anos, corticeiro, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Emília das Dores Casimiro, pai das sr.ªs D. Delmira das Dores Martins, D. Crisalda das Dores Carapeto e D. Arminda das Dores Martins. Em SANTANA DE CAMBAS — a sr.ª D. Ana Bárbara Confeiteiro, de 77 anos, viúva. Em LISBOA — o sr. Alfredo Madeira Tavares, de 88 anos, natural de Silves, secretário da Escola Industrial Machado de Castro, aposentado, casado com a sr.ª D. Luísa Eugénia Martins Tavares e pai dos srs. Alfredo Madeira Madeira Tavares e José Madeira Tavares. — a sr.ª D. Maria Margarida Martins, de 71 anos, natural de Silves. — a sr.ª D. Eugénia Costa Palma, de 53 anos, natural de Mértola, viúva, mãe da sr.ª D. Leonilde Eugénia da Encarnação Palma Felizardo. — a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Pinheiro, de 86 anos, viúva, natural de Santa Bárbara de Nexe. — o sr. José Soares, de 81 anos,

comerciante, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Carlos Soares. — a sr.ª D. Leonia Correia de Brito, de 23 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casada com o sr. João Rodrigues Neto, tendo-se realizado o funeral para Loulé. — o sr. José dos Reis Marcelo, de 42 anos, natural de Alvor. — a sr.ª D. Carolina dos Santos Mimoso Paixão, de 70 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Mário Marques, mãe da sr.ª D. Felicidade Paixão Marques e do sr. Mário Paixão Marques. — o sr. Armando Malveiro, de 71 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Zília das Dores Malveiro. — a sr.ª D. Augusta da Conceição Franco Martins, de 76 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Manuel Martins, oficial da Armada, aposentado. — a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Pedro, de 37 anos, natural de Estói, casada com o sr. Luís Alves. — o sr. João Baptista da Costa, de 75 anos, 2.º sargento da Armada, aposentado, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Amélia Angelo da Costa. — o sr. Diamantino dos Ramos Zeferrino, de 25 anos, natural de Fera, casado com a sr.ª D. Gracinda Dias Marques Zeferrino. — a sr.ª D. Maria Isabel Grade Barbudo, de 80 anos, natural de Portimão, viúva de António Barbudo. — a sr.ª D. Teresa Maria Alves Aleixo, de 73 anos, natural de Mértola, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria José, D. Maria de Guadalupe, D. Aurora, D. Odete, D. Ivone e D. Teresa Alves Aleixo e dos srs. Manuel Francisco, José Francisco António, Francisco e Amílcar Alves Aleixo. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

PRÉDIOS Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO A três quilómetros da praia de Monte Gordo, um da praia de Santo António e 200 m. da Mata Nacional. Óptima construção. Rés-do-chão e 1.º andar, com dois fogos cada prédio. Esplêndida situação e isentos por seis anos. Vendem-se. Também vendo outros prédios em construção. Ver e tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2-1.º-Dto. Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

I Ciclo de Música Gravada organizado pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António As sessões do I Ciclo de Música Gravada que o Cine-Clube de Vila Real de Santo António está levando a efeito no Clube Recreativo Lusitano, da mesma vila, prosseguem na sexta-feira, com uma conferência sobre Strawinsky, proferida pelo sr. dr. Morais Simão. Será escutada a obra «Petruška», daquele compositor.

LOTAS DO ALGARVE

de 7 a 13 de Junho Vila Real de Santo António

Table with columns for Traineiras, Atam da costa algarvia, Atam da costa de Marrocos, and Quarteira. Lists names and amounts.

de 6 a 12 de Junho Portimão

Table with columns for Traineiras and Armações. Lists names and amounts.

de 7 a 14 de Junho Lagos

Table with columns for Traineiras, Armações, and Armazão de Pera. Lists names and amounts.

de 7 a 14 de Junho TAVIRA

de 1 a 12 de Junho Santa Luzia

de 1 a 12 de Junho Cabanas

Table with columns for Artes diversas. Lists names and amounts.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 7 a 14 de Junho ENTRADOS: portugueses «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., do Porto, vazio; marroquino «Emblema», de 75 ton., de Tânger, com atum fresco; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio. SAÍDOS: «Maria Christina», «São Macário», e «Mira Terra», todos com miúdo, para Lisboa; «Emblema», para Tânger, vazio. LOTARIA DE ONTEM O 1.º prémio da lotaria de Santo António, da Misericórdia de Lisboa, n.º 12.657 de 6.000 contos, foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

# Loulé... em retrato

**SIMPÁTICA** esta iniciativa dos médicos do Algarve, de reunir, uma vez por mês, e trocarem impressões, sugestões e ideias sobre problemas de saúde, diagnóstico e terapêutica. Assim, de forma aliante, tendo sempre por base um almoço de confraternização da classe, estuda-se objectiva, proveitosa e criteriosamente o aperfeiçoamento de métodos, a análise e apreciação da semiologia e debatem-se as melhores teorias acológicas sobre profilaxia e terapêutica dos doentes algarvios. É como que uma conferência periódica e em alto nível, do grau de perfeição da arte de curar, em alegre convívio que só pode estimular e enobrecer a função social do médico e criar incentivos para uma maior devoção e sacerdotio da sua actividade profissional.

Começaram a realizar-se as reuniões primeiro no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro e tornaram-se agora itinerantes efectuando-se a primeira em Salir, onde parece haver sido anfitrião o dr. Pereira da Rocha. Se os médicos se reúnem para aperfeiçoarem os métodos de combate às nossas doenças, nós, algarvios, devemos ver essa actividade com tanta simpatia e gratidão que se traduza em facilidades e encorajamento para maior frequência de reuniões deste género.

**BICICLETAS** a motor! É o tema que se ouve por toda a parte e em todos os locais. Esses modernos veículos que deram entusiasmo e origem a tantos aces, verdadeiramente cegos e inconscientes, têm, ao mesmo tempo, servido de instrumento de morte e horror para muitos condutores e peões. Em Loulé, é tamanha a praga destes veículos, que por toda a parte se ouvem clamores contra o desvario das velocidades, contra a turbulência dos ruidos e contra a frequência de desastres.

Eles já vêm, Avenida abaixo em velocidades de pista, escapes abertos, alguns sem mãos nos guiadores, outros olhando para o lado, todos com o maior desprezo pelo peão e pela sua própria segurança.

Impõe-se uma enérgica acção da P. V. T., destacando guardas para locais diferentes dos habituais e onde os desastrosos fazem campo de manobras, e multando impiedosamente todos os que transgredirem. Um dos melhores locais para tal é a entrada da Avenida Costa Mealha, quando desembocam da estrada de S. Brás, ou quando pretendem entrar na mesma.

Não há respeito por ninguém. O que é preciso é andar, fazer figura, dar curvas quase incríveis de raio, para mostrar — a maior parte das vezes a eles próprios — que são mestres no arrojado e na temeridade.

E quanto ao barulho, que a Municipalidade use o sistema adoptado pela Câmara Municipal de Évora e outras, que certamente se lhe terão seguido, de proibir o trânsito na cidade de veículos que façam ruidos. Assim, passariam eles todos a ser os fiscais dos escapes, para se poderem servir das suas bicicletas.

**AINDA** não foram publicados os resultados oficiais do censo da população pelo Instituto de Estatística, mas por amável deferência dos serviços oficiais conseguimos alguns números que nos dão um triste indicativo do nosso concelho.

Loulé, tinha em 1940, 51.728 habitantes; em 1950, 50.953 e em 1960, 45.341. Quer isto dizer que esta vila tem ido a decair de população assustadoramente! Não só o excedente demográfico tem sido absorvido, mas tem sofrido larga devastação a população existente.

Causas? A enorme corrente emigratória para o estrangeiro, pois Loulé deve ser o concelho algarvio que maior índice tem no movimento referido, talvez mais que os restantes concelhos do Algarve!

Terá perdido o concelho de Loulé riqueza no constante desertar da sua gente para diversos rumos no Mundo? Podemos afirmar que não, pois na grande generalidade a saída dos louletanos é condicionada ao seu regresso, acompanhado de capitais poupados.

Pena é que se não tivesse com esse caudal de divisas, enriquecido a terra mãe, deixando por falta de planos de urbanização e de facilidades na construção, desviar todo esse potencial económico para outras terras vizinhas e outras satélites de Lisboa, a enorme massa que se propunha e desejava aumentar o património urbano de Loulé, com a sua sequente melhoria de actividades, em vários ramos.

Mas deitar um plano de urbanização abaixo é fácil. Elaborar outro é muito moroso e difícil.

Daqui lavamos nós as nossas mãos, pois nunca faltámos de avisar do perigo em que se caía com a destruição pura e simples do que estava feito.

**PROSEGUEM** activamente os trabalhos de conclusão da Pensão Triângulo, em Quarteira. Está a proceder-se ao mobilamento dos quartos com conforto, bom gosto e alto sentido de higiene. Neles serão instalados telefones privados, cujo número total excede quatro dezenas.

Não chega para nada a Pensão Triângulo, mas já pode permitir uma hospedagem decente a quem queira fugir da vulgaridade habitual.

Consta-nos que outros proprietários de pensões também têm estado a proceder a melhorias nas suas instalações e só vemos nisso motivo de regozijo e satisfação.

Dizem-nos, porém, muito mal da pouca elegância dos postes de iluminação que ali se estão a instalar. Parece-nos que, tratando-se de modernizar uma das mais concorridas praias do Algarve, era mesmo a altura oportuna para se escolherem uns tipos de candeeiros modernos, estéticos e ornamentais e não uns mastodontes como parece que são os destinados à avenida principal.

REPÓRTER X

## SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 - LISBOA-5.



É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inextinguíveis, porque foram lavadas com DET, o detergente ideal para a roupa. Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico. A espuma super-activada de DET amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes. Meias sabrina, e Escovas de Fato em polietileno.

# Branco é... Det o lavou!



Lave à vontade com DET. DET protege as suas mãos.

## Piloto algarvio alvo de uma homenagem

Por ter atingido o limite de idade de serviço, abandonou a Corporação de Pilotos da Barra de Lisboa, que prestantemente serviu durante 34 anos, o nosso velho amigo sr. António dos Santos, natural de Ferragudo, oficial da marinha mercante. Os seus colegas ofereceram-lhe em Cascais um almoço de despedida, a que assistiram representantes das autoridades marítimas do porto de Lisboa. Alguns colegas exaltaram as qualidades de carácter e profissionais do devotado algarvio, que agradeceu a homenagem dos seus amigos.

## VENDE-SE

Casa com oito divisões e quintal com poço, na Rua D. Diogo Mendonça Corte Real, n.º 50, em Faro. Para informações: J. A. Ferreira, Rua Filipe Alistão, n.º 3, Faro.

## DO NORTE DE ANGOLA

# FLAGRANTE

Foi à segunda garfada. Dizia a mim mesmo que, se a galinha estava saborosa, o arroz de caril não o estava menos. Entrou cumprimentando numa continência breve os presentes e sentou-se a uma mesa. Admirou a afabilidade do soldado congolês e não pôde evitar um comentário discreto referente à disciplina do outro lado. Mas a galinha chamava-me insistentemente e tratei de imitar os meus dois colegas que já ganhavam terreno nas actividades gastronómicas. Voltei a lembrar-me do guardanapo levantado ao servir-me do guardanapo levantado os olhos: bebia cerveja e tinha na sua frente uma caixa de bolachas «Maria» e uma laranja. Aparentava fácil descontração mesclada de um ar desenvolvido mais ou menos marcial. Tive de reconhecer que o homem de cor aprumada na cadeira um traço pouco comum de personalidade, bebia a sua cerveja como se estivesse entre conhecidos de sempre e brincava com a laranja rebolando-a no tempo colorido da mesinha. Sentindo-se observado agarrou na caixa e leu em voz alta e sem tremuras: «Maria». Sabia ler, devia sentir-se um homem culto e tinha consciência disso. Continuei a mirá-lo por cima da chavena do

café. Parecia entretido a seguir as conversações que ajejavam pelas mesas em redor, de olhos semicerrados talvez, pelo esforço da atenção... talvez pelo fumo do cigarro. Cansado de esforçar-se por entender as conversas sem o conseguir (não percebia português) acabou por levantar-se. Puçou a boina escura para a orelha ainda mais escura e dirigiu-se para a saída atirando as pernas com garbo. Achou-se na obrigação de despedir-se de alguns soldados nossos e quase lhes impôs um aperto de mão tão espontâneo que os rapazes não se puderam furtar a tanta delicadeza. — «Ali vai um bom militar» — pensei. Quando saímos do bar empreendemos a custo o caminho para o quarto, casualmente situado junto ao posto da nossa polícia internacional. Antes de chegarmos à escadaria surpreendeu-nos uma silhueta que se movia na contra-luz do compartimento que dá passagem para as traseiras do edifício e apressámos o passo a fim de cortar a retirada ao atrevido que ousava invadir-nos os domínios na nossa ausência. Era o congolês do bar. Perguntei-lhe o que desejava e ele explicou-me num francês pior que o meu que a sentinela da estrada lhe exigira um papel autorizando-o a sair da vila e que não sabia onde encontrar a autoridade que lhe facultasse a autorização necessária. Custou-me percebê-lo, mas assim que desenrolei a meada daquele arrazoado pedi-lhe que me seguisse e procurei a sentinela para desfazer um possível equívoco. Em meu entender um negro que se revelara de uma correcção inegável merecia que lhe mostrassem que os portugueses consideravam todo o mundo na medida do merecido, e, depois de telefonar para a companhia, lá consegui meter na cabeça dura da sentinela que a ordem que ele recebera se referia única e exclusivamente aos nossos militares e civis. Expliquei ao negro o engano. Com um «merci sergent!» o congolês deu meia volta afastando-se. Satisfeito por resolver com relativa facilidade a situação voltava para o quarto quando ao passar diante do hospital, um soldado me disse que o negro ao entrar no edifício levava na mão uma garrafa de cerveja e que, possivelmente, se esquecera dela, pois que não tornara a vê-lo com a garrafa. Em vez de ir directamente para o quarto passei ao compartimento onde surgeira o congolês e, depois de uma busca teimosa, descobri uma garrafa de cerveja semi-oculta pelo frigorífico, por um garrafão vazio e por uma revista desdobrada. Estranhei o achado, tanto mais que a cerveja estava gelada como se acabasse de sair da geladeira. E saíra mesmo. O garboso e disciplinado soldado congolês aproveitara a nossa ausência para se servir do conteúdo do frigorífico, mas a sentinela obrigando-o a voltar para trás e o nosso aparelhamento inesperado frustraram-lhe os intentos. Donde se conclui que a farda, quero dizer, o hábito não faz o monge... Nôqui-Junho

VITOR SANTOS

## LUZES DA CIDADE

### QUADRO DE MISÉRIA

A cena acontece numa cidade algarvia cujo nome não interessa citar, até porque cenas semelhantes existem no dia a dia de todas as nossas cidades, de todas as nossas terras, algarvias ou não.

Ao cair da tarde, à hora de maior movimento pelas ruas e nos cafés, estamos no ponto central dessa cidade sem nome. É a essa hora que se passa e se repete, dia após dia, a triste cena dos pobres. Representam-na um homem de meia idade, que a má sorte atirou para uma cadeira de rodas, e uma criança que ainda mal sabe falar e já vende bilhetes de lotaria. Correndo o risco de ser atropelada, a menina vai anunciando, a quem está e a quem passa, que a sorte grande só sai aos outros... É, parado, junto ao passeio, o homem espera que a filha acabe de mostrar, naquela zona, o jogo que ninguém compra... Às vezes, há quem deixe uma moeda.

Infelizmente, não se pode conseguir que os quadros de miséria venham a ser pura invenção. Mas não será possível evitar que eles desçam tantas vezes à rua, e às horas de maior movimento, com toda a sua inteira e amarga verdade?

### ESPERANÇA DO SOL

O Sol deste domingo cheio de tédio, entra a espreguiçar-se pela porta do café, vem sentar-se à nossa mesa e aqui fica, parado, uma velha esperança a luzir. Depois, sai da nossa mesa para outra e outra, esperando e desaparecendo, aos poucos, até desaparecer, de vez, com a mesma velha esperança.

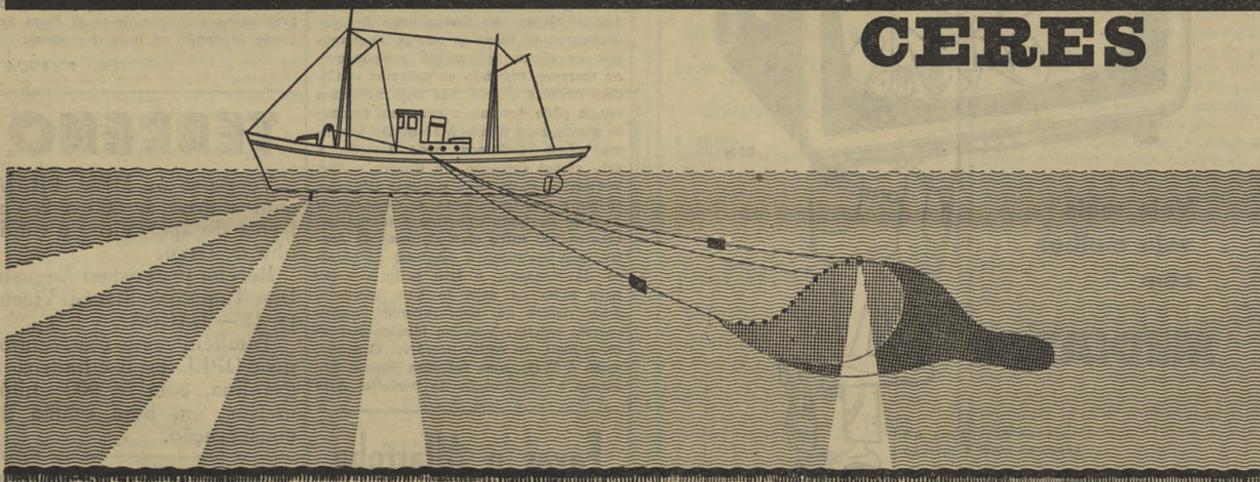
O Sol desta tarde, igual ao de tantas outras. E a sua velha esperança a continuar-se; até quando? O Sol dos nossos dias. Parece-nos que todos o desejam e o repelem ao mesmo tempo. Parece-nos que já ninguém quer essa gesta esperança que ele nos oferece, num dever enfadonho de horas certas. Parece-nos que ela é mal aceite por todos. Parece-nos que todos concordam que ela não ajuda nada. Que é inútil para todos.

No fundo, não há quem não queira, pela vida fora, uma esperança renovada, maior; quase impossível, impossível!

É o que nos parece, nesta tarde de Sol como a de ontem. Como a de amanhã?

A. V. E.

## Kelvin Hughes \*



# CERES

## SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.** LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA Lã NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

**MONTESTRELA, LDA.**

APARTADO 138

COVILHã

# A UTILIDADE E VALOR DA BARRA DE TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)

Por outro lado os navios nacionais e estrangeiros passaram a ancorar no porto das Quatro Águas, como nós vimos tantas vezes, em óptimas condições de receber carga com toda a segurança e o mínimo de frete. Hoje que este porto já dispõe de um belo molhe para carga e descarga, melhor ainda.

Se levarmos em conta os milhares de toneladas que saíram e entraram, e pode continuar-se fazendo-o, pela barra de Tavira, bem se pode inferir também quanta riqueza isso representa para o concelho; não só para os produtores e armadores que evitam inúteis e dispendiosos fretes de camionagem ou caminho de ferro para os portos das circunvizinhanças, como para a Câmara e economia da cidade de Tavira, quer pelas diversas fontes tributárias quer pelo enriquecimento e aumento de circulação monetária. Dragado o rio, os barcos poderiam vir mesmo acostar ao moderno e forte cais da cidade, já calculado para o tráfego portuário, que muito mais proveitoso seria ainda.

É pois de indiscutível utilidade a barra de Tavira e tanto que as entidades competentes já há muito se esforçam para a reabrir. Os técnicos que sabem o que fazem, desde a prancheta de trabalho, desde o estudo dos interesses económicos da Nação, até aos de responsabilidade teórica e técnica em barras, estudaram e ordenaram o desassossego e dragagens que estão em curso, entregues a operários competentes, mas que se levanta uma voz desconhecida no *Jornal do Algarve* condenando a existência e reabertura da barra de Tavira com mal disfarçada má vontade, difamando-a de inútil e de perigo para a navegação.

Rebatemo-la sucessivamente em dois artigos e uma nota e, a despeito de em tropel ceder terreno que não refuta, teima ainda, já só por teimar, em afirmações desprimorosas e gratuitas, ampliando até ao infinito razões absurdas e sem relevo.

Que a má vontade é inegável, vamos prová-lo com um cabedal quase inesgotável. Vejamos. Chama à barra de Tavira, barra das «Pedras». Nunca alguém ouviu aqui tal designação que tem o fim de a tornar tenebrosa. Chama-lhe ainda «malfadada», o que é uma expressão muito mais oporuna e gratuitamente que a barra aberta há nove meses tornou já a assorear, o que é falso. Já esclarecemos essa falsidade mas tornou a afirmá-la, servindo-se da imprensa que o disse em erro, e aumentou ainda que tornara a assorear a barra de Tavira, e não a barra de Tavira.

Convidamo-lo pois a escolher a variante que queira e a vir cá demonstrar na prática essa afirmação. Com provas é que se demonstra. Reconheceu que os marfins chamavam barra da sorte — embora com minúscula — à barra, mas logo acrescentou que passaram a designá-la de «cemitério», pelos muitos naufrágios que nela se deram. Nunca ninguém daqui ouviu tal designação macabra que não se sabe que compadrou forjou para lhe ser agradável, se é que foi assim, e não «perderam-se algumas vidas na sua limitada existência». Isto dos naufrágios e dos afogados é mais grave e tem responsabilidades. Se foram muitos os naufrágios por via de embate nos «escolhos» — já não eram simples, embora atracadoras — foram escolhos, amanhã recifes, penedias, rochedos, coisas pavorosas, vulcões submarinos, talvez — se foram muitos, dizíamos, prove. Cite os que sabe, diga nomes, números, datas, o rol das vítimas. Caso contrário há difamação, propósito de aporcar o leitor em horror.

Claro que se afogaram, que sabíamos, duas ou três pessoas na barra, em dúzia e meia de anos de existência, se não mais, porém não naufragadas por colisão na pedra mas por imperícia e pequenez da embarcação para a grandeza da tempestade. Duas sabemos nós que por isso, e ainda por não se desendolharem das redes, não puderam salvar-se. Isso porém, sucede em todas as barras.

Não era por embate na pedra da barra de Caelea — cuja reabertura pede! — que tantos barcos e tantas vidas se perderam ali trágicamente, pois não tinha

pedra alguma. Eramos moços quando ouvíamos relatos horríveis desses naufrágios quase frequentes. E em que barras não há tragédias a lamentar? Perda mascarada e fundamental a sua animadversão, especula com a infelicidade do povo das Cabanas vendendo-se batido pelo mar, o que todos lamentamos igualmente. Diz em delírio de exagero que tem de emigrar e que a invernia lhe destruirá os barcos. Apontámos-lhe o enrocamento defensivo que a Hidráulica tem continuado a fazer crescer ali, e que nada sucederá aos barcos, uma vez varados. Calou-se quanto à emigração — era flagrante — para dizer que os barcos não podem ser varados por sobre o enrocamento. Argumenta que desvariar tal quem se vê perdido, pois toda a gente sabe que há enormes e seguros areais, logo a Nascente da povoação, para varar todos os barcos do Algarve, talvez, quanto mais os de Cabanas.

Teima na teoria absurda de que as aluviões de areia lançadas na barra de Tavira foram a causa do desassossego da ilha de Cabanas, para logo afirmar que «um grão de areia detido em Sagres tem possibilidades de atingir a costa de Espanha», mas esquece convenientemente, ou maldosamente, que muito antes fica situada a ilha das Cabanas para avariar tal grão de areia. Enredou-se assim na sua própria teoria porque ela é falsa e, se o não fora, bem bastaria que nas dragagens de conservação da barra, se deitassem as areias ali depositadas pelas correntes e pelas aluviões, ou não, para cima da margem esquerda da barra. O vento as levava então. Porém nunca confessou que esta barra desde que foi aberta não teve a menor assistência, como o afirmamos, mas teima ainda, sem mais qualquer argumento, que foi a barra, e não a falta de assistência, que destruiu aquela ilha.

Mas ao afirmar que a zona de «Sagres a Quarteira» é que fornece (são provenientes, diz) as areias que andam às nas praias, por motivo da erosão, deixa patente o dedo de gigante, ou de anão, do seu armazenamento erudito. Não se quer deprimir certamente, mas tudo isto parece cera demais.

Amenizemos pois, com um pouco de saboroso humor, estas já por demais extensas considerações dispensadas, — termo apropriadíssimo — porém justíssimas e inadiáveis.

Isto da erosão circunscrita «de Sagres a Quarteira» — é uma verdade assim que se infere pela forma como foi descrito — lembra-nos uma pessoa daqui que, presumindo empumada ciência, confessou não gostar de ser das primeiras a ir à praia, no princípio da época, por se queimar muito com o lodo que ali se vai juntando durante o tempo em que lá não vai ninguém. Que tal? Sugeriu assim que aquilo repartido por todos era mais distribuído e queimava menos. Sui géneris, não é?

E tableau na campanha contra a barra de Tavira que destruiu Cabanas e deve ser tapado. A má fé fartamente ardis comprovada nega-o flagrante e indiscutivelmente, ao passo que se vinco de modo inegável a UTILIDADE E VALOR DA BARRA DE TAVIRA.

Tudo está dito. Nem mais uma palavra. SEBASTIÃO LEIRIA

Com este artigo damos por discutido o problema da barra de Tavira, que surgiu no decorrer da reclamação formulada acerca do desaparecimento da Ilhota que protegia a povoação de Cabanas. Poderão no entanto, os técnicos esclarecer satisfatoriamente as razões por que o mar levou essa protecção? E que, depois de tudo, a dúvida subsiste!

## ILUSIÓN ROTA

Desde Madrid, tengo el gusto de saludar a todos los amigos y conocidos de Vila Real de Santo António. La autora

Por senderos ignorados mis ilusiones se marchan, hacia países lejanos donde en su visión alcanzan, castillos de luz dorados con los reflejos del alba, siguen... siguen su sendero... ¡ sin preocuparse del alma!

Más, ¡ ay, su visión perdida, caudaloso mar sin aguas, abismos de luz mentida, jardines de fuego y algas, vida gris... desvanecida... mi ilusión va defraudada! Retorna triste y demente, con el alma desvelada.

Mary Lourdes Cienfuegos

## Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

## No Casino da Praia da Rocha realiza-se amanhã uma eliminatória do concurso «A mais bela de Portugal»

Amanhã às 22 horas realiza-se no Casino da Praia da Rocha a eliminatória da zona C, que abrange Portalegre, Évora, Beja e Faro, do concurso «A mais bela de Portugal», que tem o patrocínio e o regulamento de Miss Universe Beauty Pageant Inc. de Miami Beach, Flórida, U. S. A.

A eliminatória final no nosso País, efectuar-se-á no Estoril e a candidata eleita receberá vários prémios entre eles um de 2.900\$00 sendo-lhe paga a viagem por avião à América do Norte, para tomar parte no concurso final e oferecidos ainda guarda-roupa adequado e 3.000\$00 para despesas accidentais, à saída de Portugal. Se for eleita Miss Universo, receberá novo prémio, de cinco mil dólares, assinando um contrato anual, para fins publicitários, que lhe pode proporcionar mais dez mil dólares.

### Café em Tavira TRESPASSA-SE Nesta Redacção se informa (1961).

### rega por aspersão SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica



REPRESENTANTE ENG.º GUSTAVO CUDELL P. O. R. - Rua do Bolhão, 137-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

## PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do CILORCEL. Frasco 17\$70, pelo Correio 21 esc.

## QUER EMAGRECER?

Use CPME n.º 36 d'Orcol em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29\$00, à cobrança 34\$00. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.



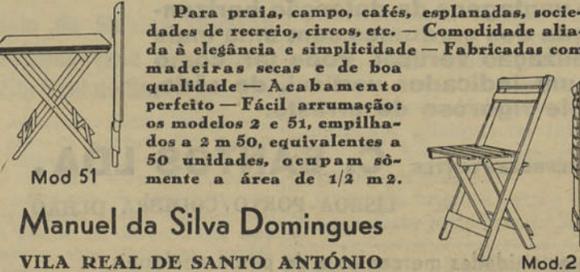
Veja mais veja melhor com

## MEDIATOR

A MARCA DE RENOME NO CAMPO DA RÁDIO E TELEVISÃO

## Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam sómente a área de 1/2 m.2.



Mod 51

Manuel da Silva Domingues VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# 5 RAZÕES por que deve preferir os ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

## O magnifico detergente «Sunil»

A firma G. Thibaud et Cie. teve a gentileza de nos oferecer três pacotes do magnifico detergente «Sunil», sem dúvida um produto que não tem rival no mercado algarvio. Efectivamente lava e higieniza tudo, excepto as máis línguas, que só reagem ao ácido sulfúrico. Agradecidos pela lembrança.

## CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina efectua amanhã, após o encontro Lusitano-Olhanesense, a 17.ª sessão infantil, no Glória Futebol Clube. Na terça-feira, no Cine-Fox, realiza a 96.ª sessão normal, com o filme «Paixão Proibida», de Tony Richardson, interpretado por Richard Burton, Mary Use, Claire Bloom, etc.

## Tratador - ordenhador Para 16 vacas, precisa-se.

Quinta das Bouças — Alcantarilha - Gare.

## Decorrerá na praia da Armona a próxima festa do Rotary Clube de Faro

Sob a presidência do sr. Francisco Guerreiro Barros e secretariado pelo sr. Artur Serrão e Silva efectuou-se na terça-feira, a habitual reunião do Rotary Clube de Faro.

Após a saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. Manuel Neves Ramos e lido o expediente pelo secretário, o sr. Benigno Cruz, entregou ao presidente a flâmula do Rotary Clube de Faro, oferecida na festa da entrega da carta constitucional daquele clube, acto que foi muito aplaudido.

A seguir, em gravação e por gentileza do sr. Benigno Cruz foram ouvidas duas declamações do artista João Vilaret. «A procissão de Santo António» e «Se, de Kipling, em tradução de Félix Bermudes.

Depois do sr. João António Pacheco se ter referido à próxima festa da família rotária de Faro, a realizar na praia da Armona, em Olhão, o sr. Francisco Guerreiro Barros encerrou a reunião.

## Ensino no Algarve Primário

Professores algarvios condecorados

Entre os professores condecorados pelo sr. Presidente da República com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, cerimónia que se efectuou em Lisboa no sábado passado, figuram as nossas comprouvincianas, sr.ª D. Ilda Cabrita da Silva, de S. Bartolomeu de Messines, e D. Maria Bento Martins, de Loulé, esta última já na inactividade.

## «O FOGO SAGRADO» — ROMANCE DE MANUEL DE SEABRA

EM qualquer das manifestações da vida humana, principalmente naquelas concebidas pelo intelecto, é sempre agradável notar-se-lhe a evolução. Quando tal ascensão se verifica nos processos de uma obra, infere-se que tanto o artista como o literato se entregaram ao estudo e laboraram com a consciência das exigências da sua arte. É certo que a prática ajuda a perfeição, mas a prática precisa de ser acompanhada pela consciência do artista em acção, isto é, baseado no estudo, observação, posto que o artista, por maior génio que seja, não nasceu ensinado. E, por sua vez, a inspiração não cai do céu...

Vem isto a propósito do último livro de Manuel de Seabra, incluído na *Colecção Dédalo*, numa edição do autor. Agradável nos foi e é sempre verificar a carreira ascensional de um artista ou de um literato e, no caso presente, a de Manuel de Seabra, tendo em mente (em nossa mente) os seus outros dois romances: *Terra de Ninguém* e *Retrato Esboçado*. Em nosso juízo, esses dois e agora *O Fogo Sagrado* formam uma trilogia — como chamá-la? — talvez a *Trilogia do Desespero* ou da *Incerteza*. É certo que a essência de qualquer desses termos não está propriamente no espírito do autor — que parece saber o que quer — mas na alma das suas personagens perante a vida na senda do amanhã. Tal como nos outros dois primeiros romances, a mesma interrogação agónica cresce em *O Fogo Sagrado*. Também como naqueles, surge neste a tendência neo-realista dos processos novelísticos.

Já uma vez nestas colunas demos a entender o que pensávamos do neo-realismo literário e não vamos repetir-lo. No entanto podemos acrescentar que, segundo nós, as escolas de processos literários não fazem mais do que devorarem-se umas às outras, enquanto que as obras produzidas permanecem ou morrem, segundo as próprias condições perante a arte. Até hoje nenhuma escola pôde destruir a arte (em romance a arte está ligada à técnica), nenhuma escola, dizíamos, pôde destruir a arte global expressa em *Guerra e Paz*, *Vermejo e Negro*, *Madame Bovary*, *Crime e Castigo*, *Judas*, *O Obscuro*, *O Amante de Lady Chatterley* e tantas outras obras, entre elas algumas de Sartre, que seguiram o caminho da técnica do romance, e isso poderia estar para além da arte de bem escrever. Pode nascer um bom romance, embora mal escrito; bom, na técnica inerente, e mau, no estilo literário. Contudo, como é óbvio, uma tal obra jamais merecerá a qualificação de perfeita. Arte

Em suma: *O Fogo Sagrado* pretende e consegue ser a foto actual do desespero humano perante a incerteza do amanhã. Mesmo com a antecipação dos progressos atómicos, lê-se *O Fogo Sagrado* pensando na hora que passa.

JOÃO FRANÇA

## TERRENO

Vende-se na MEIA PRAIA com a área de 500 m 2, em frente do apeadeiro do caminho de ferro.

Recebe propostas: Augusto Dias Taquelim, Rua Gil Vicente, 18 — LAGOS.

Também vende uma camioneta OPEL de 6 cilindros, a gasolina, com 54.000 quilómetros, em bom estado de conservação.

## JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

## PRAIA DE QUARTEIRA Pensão Mário

Inaugurou os seus novos e excelentes quartos — à beira-mar — AMBIENTE FAMILIAR TELEFONE 26 QUARTEIRA

## Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

### Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## Favas e Alfarroba

Triturada, compra-se qualquer quantidade. Resposta indicando preços e quantidade para A. F. Silva — Pereiras (Gare).

## CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas, 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2. — LISBOA-2

## PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: Para Ovos: White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. -Híbridos New Hampshire, etc. -Híbridos para carne para postura

2) A PESCA DO ATUM

Comentários à pesca de tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da

COSTA ALGARVIA

Lançamento actual da armação do Cabo — Anteriormente frisamos que, na costa de Faro, o atum de «direito» corre com a orientação média aproximada de 82 graus Nordeste. Aqui, o ângulo médio de incidência da trajectória dessa corrida, com a orientação da linha geral da costa, é de 40 graus e o ângulo de reflexão (chamemo-lo assim) é de 140 graus. O «campo de actividade piscatória» desta armação é definido e delimitado por ABC da fig. 1. Consideremos XY, dessa figura, a linha batimétrica a partir da qual o atum termina a corrida de «direito», reverendo depois em atum «estacionário».

Do exame da citada figura se depreende que, embora essa arte possa conceder grande poder de retenção e captura ao pouco atum que acidentalmente entre na sua área (CBAD'), as suas possibilidades de captura parecem bem fracas, não porque o aparelho captor esteja deficientemente lançado, mas, sim, porque actualmente o atum mal se chega à babagem da costa, pelo que, grande parte desse aparelho, a que confina com a costa, não poderá actuar devidamente, pelo que assim se manterá inactivo.

Como o ângulo médio de incidência da trajectória de corrida do atum é relativamente pequeno (40 graus) e como o sistema armação fixa está muito «deitado» sobre a costa, isto é, forma com ela um ângulo agudo (CBAD'), o mais pequeno desvio que se opere naquela trajectória para o lado do Sul, ou seja para o lado do mar, fará com que o atum passe por fora da armação e, portanto, sem que ela o possa capturar, como na realidade se deseja.

Pelos motivos apontados e, possivelmente, por outros mais, esta armação pescou no decurso do ano transacto de 1961, apenas a pescaria seguinte:

Atuns, 1.283; aturros, 468; albacoras, 17; sarralhões, 23; judias, 60; peixes-agulhas, 2; espadartes, 1.

É realmente muito pouco, pouquíssimo, para uma arte que, de há muito, se lança com o material de duas artes similares.

Lançamento por nós preconizado para a armação do Cabo — A armação do Cabo deverá lançar-se não mais ao mar do que presentemente se lança, mas, sim com o seu «campo de

2.000 a 2.500; judias, 200 a 400 e cachorretas, 1.000 a 1.500.

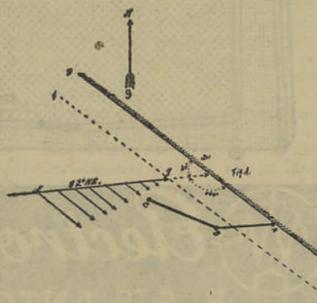
Lançamento de outra armação para efeito da pesca de «recuado» e «revés» a efectuar pela Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhão e Forte — Ao mesmo tempo que a armação do Cabo actua na pesca de «direito», poderia muito belamente operar outra armação a lançar de futuro pela Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhão e Forte, no cabo de Santa Maria ou a Leste dele, para a pesca de «recuado» e, depois, para a de «revés».

É que no decurso de Maio a Junho, a parte oriental do «focinho» do cabo de Santa Maria é alcançada pelo atum de «recuado», que, afinal, não é outra coisa mais do que o atum de «direito» que, depois de aterrar na costa marro-

diana; e, por isso, admitimos que a primeira fonte seja, possivelmente, mais importante do que a segunda e, consequentemente, que a pesca de «recuado» poderá vir a ser, de facto, mais importante do que a de «revés», desde que a armação captora a utilizar para esse efeito seja lançada com «quartel», tal qual a que é normalmente destinada à pesca de «revés», durante a temporada estival.

Uma armação lançada naquelas condições para a pesca do «recuado» e de «revés», simultaneamente, poderia capturar na época de «recuado» 5.000 a 6.000 atuns e na temporada de «revés», 4.000 a 5.000.

Pena é que a Companhia de Pescarias respectiva não passe a explorar uma armação desta natureza, pois, com isso, muito teria a lucrar não só essa empresa, senão, também, a economia da Província.



quina e espanhola, marcha para o Norte ao longo dela, alcançando depois a costa portuguesa que se estende desde a barra do Guadiana até às alturas do cabo de Santa Maria e, quem sabe?, se até mais além.

Admitimos que esta pesca possa ser mais importante do que a de «revés», pois, enquanto o peixe de «recuado», no decurso da época de «direito» conserva a mesma orientação de «marcha», o atum de «revés» desvia a sua corrida, lenta e gradualmente, do Norte para o Sul, no decurso do Verão, pelo que, pescando inicialmente as armações taverenses de forma satisfatória este atum de «revés», o deixam de pescar algum tempo depois, a despeito de esse peixe continuar a correr ao seu destino por muito mais tempo, isto é, até ao equinócio do Outono (23 de Setembro).

Além disso, o atum de «recuado» deverá abundar mais do que o atum de «revés», pois aquele dispõe de fonte muito mais fértil do que este. É que a nascente que alimenta a «marcha» de «recuado» é a que faculta as imensas

- ABC — Armação fixa para a captura do atum de «direito».
DE — Orientação da linha geral da costa farense.
FG — Trajectória da corrida de «direito» (média).
XY — Fundo a partir do qual, e no sentido do mar, o atum termina a corrida e, depois, marcha ao longo da costa, no sentido do Sueste.
AB — «Rabeira».
B — «Quadro» ou «corpo» da armação.
BC — «Quartel».

É que o material que essa Companhia de Pescarias presentemente emprega na actual armação do Cabo, daria para o lançamento das duas armações que preconizamos (a de «direito» e a de «recuado» e «revés»), desde que esse material fosse bem aproveitado, pois estas duas outras armações teriam que ser muito menos extensas do que aquela outra arte similar. É que, cada uma dessas armações, não necessitaria de mais de 2,5 a 3 milhas de extensão para facultar anualmente óptimo rendimento piscatório. Experimente-se, pois, e depois avalie-se pelo resultado que, de facto, deverá parecer bem tentador.

SALVADOR MENDES

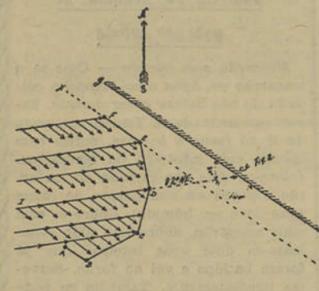
CAFE CHAVE D'OURO logo with text: MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO. SERVE-SE À CHAVENA E TENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS.

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL Comprando Terreno junto à BRASÍLIA (A 8 km. do Cinturão Verde) Lotes de 3.000 m2 Apenas por Esc. 5.400\$00 Condições de Pagamento 1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00. 30 dias após a compra.

Estâncias JK (A 5 km. do Cinturão Verde) Lotes de 1.200 m2 Apenas por Esc. 2.760\$00 Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00. Dirija-se à «BRAPOR» Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa) Em LISBOA Rua da Madalena, 80-4.º Telef. 867161

BEBA ÁGUA das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada



actividade piscatória francamente voltado para Oés-Sudoeste ou Oeste, isto é, bem dirigido para o local donde «nasce» o atum de «direito», como aliás mostra a fig. 2, visto que ela está apenas disposta para capturar tão-somente o pouco atum que, aterrando nos baixos fundos da costa, se prolonga com ela na direcção do Sueste. Isto é, está apenas disposta para pescar francamente o atum «de tabela». Deste, apercebem-se os mandadores, mas, do outro, que corre igualmente mais por fora, não curam eles devidamente, pelo que dele se desinteressam com grave prejuízo para a armação que comandam.

Do exame atento das figuras 1 e 2 se infere que a colheita será tanto mais fértil, quanto mais fora se possa lançar o aparelho captor e quanto mais para Oés-Sudoeste. É que o sistema de pesca assim lançado teria o condão de não só receber o atum na sua corrida directa, senão, também, de colher o que se desloca para o Sueste depois de ter aterrado nos baixos fundos da costa.

Ponderado o exposto, preconizamos para futuro lançamento da armação do Cabo o contido na supra citada figura 2; e, para esse lançamento, vaticinamos, nas melhores condições de tempo, mar e limpeza das águas, a realização de uma pescaria anual, como segue: Atuns, 15.000 a 20.000; aturros, 5.000 a 6.000; albacoras, 800 a 1.000; sarralhões,

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES) A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em roblon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc. Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

COMO HABILITAR-SE?... DE 1-5-962 a 31-12-962 Beba CANADA DRY e junte as CÁPSULAS de TODAS as garrafas, pois TODAS SERVEM para o nosso concurso, não sendo necessário que contenham no interior quaisquer letras ou indicações. Logo que tenha 3 cápsulas da CANADA DRY, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada. Quantos mais grupos de 3 cápsulas juntar, mais senhas obterá e mais prémios poderá ter. Se JUNTAR às suas 3 cápsulas MAIS uma do delicioso SPURCOLA, receberá 2 (DUAS) senhas em vez de UMA. Com as senhas numeradas que obtiver em troca das suas cápsulas ficará HABILITADO a 1.000 prémios, no valor de centenas de contos. Estes prémios serão sorteados em OITO SESSÕES especiais apresentadas na Radiotelevisão Portuguesa (125 prémios por mês), sempre 1.ª semana de cada mês com início no mês de Junho, para atribuição dos prémios do mês de Maio e assim sucessivamente. As suas senhas são válidas para os oito sorteios, pelo que, se não for logo premiado, NÃO AS DEITE FORA, pois elas continuam a habilitá-lo para todos os sorteios a realizar até ao fim do concurso. Cada senha só habilita a um prémio. Somente as senhas premiadas perdem validade para os sorteios seguintes. IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO: No desejo de corresponder à preferência sempre demonstrada pelos seus refrigerantes, a CANADA DRY oferece em todo o País a todos os seus prezados clientes, no acto da compra, até 31 de Dezembro de 1962, 2 senhas numeradas por cada grade adquirida, as quais habilitam aos 1.000 prémios a sortear em todas as sessões da Radiotelevisão Portuguesa. Prémios do Sorteio de JUNHO a realizar na Radiotelevisão na 1.ª semana de Julho 1.º — Frigorífico . . . 5.850\$00 2.º — Rádio . . . 2.995\$00 3.º — Electrone . . . 2.515\$00 4.º — Aspirador . . . 1.980\$00 5.º — Rádio . . . 1.595\$00 6.º — Ventoinha . . . 995\$00 7.º — Gira-Discos . . . 980\$00 8.º — Rádio . . . 895\$00 9.º — Batedeira . . . 495\$00 10.º — Philishave . . . 395\$00 115 — PRÉMIOS ESPECIAIS — 11 100 Prémios da contena do 1.º Prémio 2 Prémios da aprox. do 1.º » 2 » » » » 2.º » 2 » » » » 3.º » 2 » » » » 4.º » 2 » » » » 5.º » 5 prémios para os contemplados com o 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, além do que já lhe coube pela senha premiada Agentes Distribuidores na Província do Algarve Farrajota & Farrajota, Lda. Rua Nossa Senhora da Piedade, n.º 47 — LOULÉ

O sr. ministro da Justiça inaugurou em Faro as novas instalações judiciais

(Conclusão da 1.ª página)

presidente da Câmara Municipal de Faro, vereadores e outras entidades, que lhe apresentaram cumprimentos de boas vindas. Organizou-se em seguida um cortejo, com mais de meia centena de automóveis, que chegou à cidade às 11,30 e era aguardado nas imediações do Palácio da Justiça pelo prelado da diocese e autoridades civis e militares, deputações dos Bombeiros Voluntários e Municipais de Faro e muito povo.

A bênção do magnífico e imponente imóvel foi dada pelo sr. D. Francisco Rendeiro, que proferiu significativas palavras alusivas ao acto, após o que o sr. ministro da Justiça descerrou numa das paredes do átrio uma placa onde se lê: «Em 10 de Junho de 1962 S. Ex.ª o ministro da Justiça, professor doutor João de Matos Antunes Varela inaugurou este edifício».

Na sala de audiências, efectuou-se a seguir a sessão solene inaugural, presidida pelo sr. prof. Antunes Varela, ladeado pelos srs. drs. Baptista Coelho e Gordinho Moreira, dr. Arala Chaves, procurador da República junto do Tribunal da Relação de Lisboa e dr. José Simões Figueirinhas, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa. O sr. dr. Gordinho Moreira saudou o sr. ministro da Justiça, referindo-se à sua obra e agradecendo as facilidades concedidas para a execução do importante melhoramento, que importara em 6.000 contos e tanto valoriza a cidade. Referiu-se ainda ao Dia de Portugal, ao significado do momento e ao desejo da Nação de querer continuar a trilhar os caminhos de sempre, sob a égide do sr. Presidente do Conselho.

Usaram também da palavra os srs. drs. Cláudio Vieira, juiz da comarca; Carlos Alberto Rosa, adjunto do Procurador da República no Circulo Judicial de Faro e em nome do Ministério Público; Fausto Redondo Pinheiro, pelos conservadores e notários do concelho e Joaquim Rita da Palma pelos advogados da comarca, que puseram em relevo o valor e utilidade da obra. Encerrou a sessão o sr. ministro da Justiça, que anunciou para dentro de semanas a apresentação do projecto do Código Civil (parte das obrigações em geral e contratos em especial) e aludiu ao desejo do povo de querer conservar a Nação com o carácter e dimensão do esforço que lhe imprimiram os nossos maiores. A propósito da Comunidade Europeia e da integração de Portugal nesse bloco, fez também importantes

considerações, sendo no final calorosamente aplaudido.

Seguiu-se uma visita ao Palácio, onde funcionário o Tribunal e serviços anexos, Secretaria Notarial, Registos Civil e Predial. O imóvel foi executado sob projecto do arq. Rodrigues Lima, tendo o escultor António Duarte executado o sugestivo baixo relevo que orna a fachada lateral e o pintor Guilherme Camarinha assinado o painel que se encontra na sala de audiências. A comitiva visitou depois a Praceta Duarte Pacheco, onde estão a ser construídas as casas para magistrados.

Na Pousada de S. Brás de Alportel, o Município farense ofereceu um almoço ao sr. prof. Antunes Varela, que foi presidido por este membro do Governo, ladeado pelos srs. governador civil, deputados coronel Sousa Rosal e drs. João Cardoso e Jorge Correia, directores gerais da Justiça e dos Registos e Notariado. Falaram os srs. drs. Gordinho Moreira, Jorge Correia e juiz corregedor do Circulo, encerrando a série de brindes o sr. ministro da Justiça, que ao meio da tarde regressou a Lisboa.

Uma comissão de Loulé, presidida pelo sr. José João Ascensão Pablos, presidente do Município louletano, foi recebida pelo titular da pasta da Justiça, a quem expôs as deficientes condições em que se encontram alojados na importante vila algarvia os serviços dependentes do seu Ministério.

TINTAS «EXCELSIOR»

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa Horácio Pinto Gago R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombros) Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83 LOULÉ MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

IV Salão Nacional e I Ibérico de Fotografia Artística, em Gibrleon

Por motivo das festas de São Roque que se realizam de 10 a 25 de Agosto em Gibrleon, o «Ayuntamiento» da simpática vila andaluza, vizinha do Algarve, resolveu dar o seu patrocínio ao IV Salão Nacional e I Ibérico de Fotografia Artística que se realiza naquela localidade. A ele podem concorrer portugueses e estrangeiros residentes em Portugal. As medidas admitidas são de 24 X 30 e 30 X 40 coladas as fotos em cartolina clara de 40 X 50 centímetros. O tema é livre e o prazo da admissão termina em 20 de Julho. Os prémios são os seguintes: 1.º, medalha de ouro e 5.000 pesetas; 2.º, 2.500 pesetas e 3.º, 1.000 pesetas, havendo também três menções honrosas. Os prémios serão entregues em 15 de Agosto durante o baile de gala que se realiza no Parque Municipal Ramon y Cajal. Esperamos que os amadores algarvios não faltem ao artístico certame.

REBANHO MERINO PRECOCE Com cerca de 40 cabeças, vende-se. Quinta das Bouças — Alcantarilha-Gare.

Casa para Taberna Toma-se de renda em qualquer parte do País. Resposta com todas as condições para A. F. Silva — Pereiras (Gare).

ALGARVE 1965

Áureo de luz e progresso

(Conclusão da 1.ª página)

empréstimo se irá finalmente concretizar uma das obras fundamentais para a valorização da Província: o aeroporto.

Dado este passo é necessário que nos preparemos para atender o grande surto de desenvolvimento que irá verificar-se.

Antes de mais, é preciso criar as infraestruturas que permitam desenvolver um vasto campo de actividades turísticas e evitar que na evolução dessas actividades se verifiquem desordenamentos perniciosos, desperdícios de obras e malbaratamento de dinheiro em investimentos descoordenados.

Urge portanto que o Algarve passe a ser considerado como um todo, a fim de se obter um desenvolvimento global que beneficie, com a colaboração dos municípios, todos os seus habitantes. Fica-se assim com a oportunidade de programar um desenvolvimento de largo âmbito regional e que criará condições para a elaboração de um vasto plano director e de fomento a que já há tempo fizemos referência e para o que presentemente se vão tendo melhores condições de estudo e realização.

Há pouco assistiu-se à reunião dos presidentes dos municípios algarvios, a fim de se coordenar as actividades do turismo no Algarve com vista à sua dinamização o que é na verdade altamente auspicioso para o futuro. Porém o progresso turístico precisa de obras fundamentais para ter condições de se desenvolver mais perfeitamente e no nosso caso surge o maravilhoso «jardim de 35 léguas» do litoral algarvio insuficientemente dotado de condições para o seu integral aproveitamento e sem uma via marginal que dê comunicação contínua e fluente a todos os principais lugares e praias ao longo do litoral. Isto faz com que muitos maravilhosos lugares cuja descrição se tornaria extensíssima, fiquem esquecidos, que outros fiquem rapidamente saturados e ainda que se criem problemas de trânsito para atingir algumas praias como sejam por exemplo, as de Monte Gordo, Faro, Quarteira, Albufeira e Armação de Pera para citar só estas.

Uma provável solução para isto já várias vezes tem sido ventilada e também aqui em artigos anteriores se apreciou o que de novo se refere, não no plano urbanístico, que tem prosseguimento na sequência dos outros artigos, mas no plano financeiro, que é o principal tema desta actual série de artigos.

Pode parecer quase impossível a construção de tão grande e valiosa estrada ou avenida ao longo do Algarve, pelas enormes dificuldades a vencer, quer monetárias, quer materiais, e ainda por se tratar de obra a que muitos cépticos não dariam crédito.

Porém ela dia a dia vai-se tornando indispensável e seria tanto mais possível quanto maiores fossem os esforços para a sua concretização. Inicialmente esses esforços deveriam ser começados pelos

municípios do Algarve que concatenariam as preliminares do empreendimento a fim de se obter a consecução dos planos da obra com a colaboração de outros órgãos, dos proprietários do litoral algarvio e do Governo.

Esclarecendo melhor o assunto lembramos que o Algarve é constituído por 16 municípios todos altamente interessados numa valorização que redundará em maiores oportunidades para os seus municípios. Destes, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão, Lagos, Vila do Bispo — têm limites com o valioso litoral Sul algarvio. Aljezur deita para a costa atlântica Oeste e Castro Marim e Alcoutim expraiam-se no Guadiana.

Restam Alportel e Monchique, de que falaremos adiante.

Cada um dos que dão para a parte Sul têm a confinada uma distância mais ou menos extensa, não igual para todos. Porém, é normal que na azáfama de incremento turístico em que se encontram, todos procurem obter o máximo de obras e valorização para as suas áreas ribeirinhas. Torna-se então compreensível que colaborem proporcionalmente para uma obra que enriquecerá ainda mais, não só essas áreas, como todo o município. Ao fazer-se esta sugestão temos em mente o orçamento e as receitas municipais que bem conhecemos, por isso falamos em proporcionalidade.

A começar, deveriam os municípios reunir-se e estudar a possibilidade de destinar 3 a 8% das suas receitas, conforme as disponibilidades e extensão dos limites com o litoral Sul, a um fundo especial, a partir do qual se poderiam dar os primeiros passos. Ajustar-se-ia ainda a participação de cada município nos casos em que para uma pequena receita e área há uma grande litoral, nos que a uma grande área e razoável receita contrapõem litoral pequeno, ou noutros casos ainda. Haveria decerto divergências de municípios e municípios mas ter-se-ia presente que enquanto uns e outros não compreenderem que os interesses comuns são superiores às divergências, pondo-se de parte sentimentos antiquados que atrasam a marcha do progresso, não poderiam obter-se grandes resultados para todos e para o Algarve.

Objectivando mais o exposto, apresentamos num pequeno esboço os limites dos vários municípios e a parte que lhes toca ao longo do litoral algarvio entrando então em particularidades como a participação do Governo e outras receitas hoje ainda não incluídas neste artigo de apresentação de assunto que uma vez efectivado poderia valorizar extraordinariamente todo o Algarve.

Horácio Neves Bacelada

Ferramentas eléctricas Eng. GUSTAVO CUDELL PORTO + LISBOA

PIRELLI PNEUS ANTI DERRAPANTES

HELLESENS E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas Um tipo especial para cada fim Distribuidores Gerais Costas, Pinto & Santos, Lda. Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial



Atlante Rádio TRANSISTORIZADO TURIST O PORTÁTIL que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom HI-FI) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente. Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171. Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes CASA DOS RAPAZES AGRADECIMENTO Torna-se público o agradecimento desta Comissão Administrativa. A Direcção da EMPRESA DO CINE-TEATRO FARENSE, pela gratuita cedência do Cinema Santo António na noite de 12 do corrente, para na mesma se efectuar o Serão de Variedades da Emissora Nacional que, devido ao mau tempo, não se realizou na Alameda João de Deus. A esta gentileza, digna de todo o registo, junta a de enviar mais a quantia de mil escudos em cheque, para ajuda dos encargos com as Festas da Cidade. A Gerência da EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA., pela cedência de um autocarro seu que efectuou gratuitamente o transporte dos músicos e artistas da Emissora Nacional que participaram naquele Serão, entre Lisboa e Faro, e regresso. A Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro, que ofereceram o seu trabalho, naquele Serão, como sua contribuição para as despesas com as Festas. A todas as citadas entidades e àquelas que directa ou indirectamente contribuíram ou facilitaram a missão deste organismo, aqui deixamos expresso o nosso sincero agradecimento e estamos certos de obter o de todos os bons algarvios. Faro, 13 de Junho de 1962. A Comissão Administrativa

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL LUIS GORDINHO MOREIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro: Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 12 de Junho, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12 horas do dia 10 de Julho, para CONSTRUÇÃO DE SEIS HABITAÇÕES RURAIS NA FREGUESIA DA CONCEIÇÃO, CONCELHO DE FARO conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 10 de Julho na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município. E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho, 13 de Junho de 1962. O Presidente da Câmara, LUIS GORDINHO MOREIRA

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE TUDO PARA TODOS H quadra de hoje Soprei. Apagou-se a chama, Disse-te adeus em seguida. Quem diz adeus a quem ama Diz adeus à própria vida... Olegário Mariano Bom convívio do casal A vida, em comum, de um casal, exige, além da educação, uma grande dose de tolerância. E exige, acima de tudo, uma confiança mútua. Sem esta confiança, qualquer palavra, qualquer alusão vaga, pode ser tomada como uma provocação, principalmente se alguns dias antes já houve um desentendimento. A certeza do amor estabelece essa confiança, pois dificilmente quem ama tem a intenção de provocar e ofender o ente amado. Há, todavia, os momentos de exaltação. Nestes, a perturbação dos sentidos pode acarretar frases ásperas, mas nunca demasiado ofensivas quando há de permelo a educação. É em tais ocasiões que um pouco de tolerância evita um novo conflito e acalma o cônjuge exaltado. Para que serve o limão Para limpar eficazmente um objecto de cobre, basta esfregá-lo com metade de um limão. Esfregue depois com estregão macio. Para limpar e avivar as cores de um chão de mosaico esfregar as partes a limpar com meio limão. Passe com água e deixe secar. Verá os bons resultados que obtém. Este processo é talvez o único que dá resultado nestes casos. Depois de ter espremido um limão não o deite fora, enquanto está fresco, pois ainda serve para esfregar as mãos e tirar o mau cheiro a cebola ou a peixe, o que o melhor sabonete não consegue a maior parte das vezes. Além disso a sua pele beneficiará imenso. Pode ainda, com a ajuda do limão, fazer uma loção que amaciará as suas mãos depois dos trabalhos caseiros. Ela-la: Partes iguais: de sumo de limão, água de rosas, glicerina e água de Colónia ou lavanda. Filtre e meta num frasco. Máquinas de costura SUPREMA Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País. Importadores e distribuidores: JÚLIO NAZARÉ & C., LDA. Rua Correia Teles, 29-A - Telef. 689942 - LISBOA-3



### CANTO DO TARECO

Não resta dúvida de que é cheia de sensatez aquela observação do nosso prezado colega «Os Ridículos» acerca do aproveitamento de certas entidades que se permitem convocar os jornalistas para as chamadas conferências de imprensa. O grave não é convocar, o que se pode fazer mediante a intervenção de um criado de hotel e do telefone. O grave, o desprestigiante, é anuir-se à convocação, é subalternizar-se à imprensa — que sempre foi uma instituição de prestígio e de força, mesmo quando os ventos lhe sopram de quadrante desfavorável — aos apetites de reclame e de loquacidade de qualquer indivíduo que carece de publicidade — gratuita.

Repare-se nesta desproporção: se uma pessoa, aflita, precisa vender uns tarecos para pagar a renda da casa e recorre à expansão dos jornais, paga à linha o anúncio, que não é barato; em compensação, um vago sujeito ou colectividade sem méritos que os recomendem se necessitam de projecção, se precisam que todos saibam que existem, limitam-se a telefonar para os jornais a pedir que os vão ouvir — de graça.

Será isto razoável? Pode a imprensa anuir à satisfação de gratuitos caprichos de pessoas a quem se não reconhecem qualidades para convocar os seus representantes? É que, por este andar, corremos amanhã o risco de ser convocados por qualquer fabricante de graxa com pretensões a disfarçadamente introduzir o seu produto — de graça. Que um Chefe de Estado ou de Governo, um sábio, um herói de aventuras espaciais se permitam convocar a imprensa está certo, é perfeitamente aceitável porque o facto em si já constitui notícia de interesse nacional e às vezes de interesse mundial. Agora que qualquer sujeito, suficientemente ignorado e com limitada e às vezes incómoda projecção caseira, se atreve a pedir a presença de representantes de órgãos informativos responsáveis, com espaço limitado para coisas úteis é que não está certo, não da parte deles mas da parte de quem lhes dá merecida e temporânea confiança. O povo tem razão quando diz que quem muito se abaixa... os fundilhos lhe aparecem. Este risco não corre o jornal da nossa Província. Aquilo que aceitamos os jornais nacionais não o aceitaríamos nós. Quando muito e porque o orçamento é apertado, mandaríamos ao sujeito a tabela de publicidade, sem comprometer a honesta gente que redige o jornal, com o aviso: fale mas pague; os cinemas também pagam para que não lhes falte a clientela. E distraem muito mais que as parvoíceadas que somos obrigados a ouvir. — MINON

## Prosseguem em ambiente de grande animação as Grandes Festas de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

do Bagarrão concepcionou, apresentava belos aspectos de luz, cor, arte e alegria. Além do pessoal dos Serviços Municipalizados, merecia também uma palavra de apreço o pessoal das oficinas e da jardinagem da Câmara, que tão excelente colaboração deu a estas festividades.

O público acorreu em número significativo, divertindo-se bastante nas atracções existentes no recinto.

No domingo, verificou-se o mesmo entusiasmo. Estiveram presentes, de novo Mara Abrantes e o moço cantor, que é um verdadeiro cartaz, António Calvário, apresen-

tados pelo conhecido locutor, em vésperas de partida para Angola, Elisio de Lacerda, e acompanhados pelo conjunto farenses Phil-Braz, Oropeza e seu conjunto, de Vila Real de Santo António, interpretaram música para dançar. O tempo, porém, pregou partida, quando menos se esperava. O serão de variedades que a Emissora Nacional gentilmente vinha fazer a Faro, dedicado à Casa dos Rapazes, teve que, a poucas horas do início, ser transferido para o Cinema Santo António. E, apesar desta grande casa de espectáculos se apresentar com a lotação esgotada, milhares de pessoas, vindas de toda a Província, viram-se inibidas de assistir ao serão, prova evidente de que o acontecimento, com a colaboração da maior caravana artística até hoje deslocada ao Algarve, se tornara motivo do maior interesse. O serão foi apresentado pelos locutores Artur Agostinho, Fernando Correia e Sebastião Fernandes e nele actuaram a Orquestra Ligeira da E. N. sob a regência do conhecido maestro, natural de Faro, Tavares Belo e Maria Clara, Gina Maria, Marina Neves, Maria Passos, Mimi Gaspar, Maria Marise, Estela Alves, António Calvário, Tomé de Barros Queirós, João Maria Tudela e Filipe de Brito.

Uma só palavra pode traduzir o que foi este espectáculo: um êxito! O entusiasmo do público manifestava-se a cada instante e os artistas sentiram bem a simpatia que a cidade lhes dedicou.

Aníbal Guerreiro, presidente da direcção da Casa dos Rapazes, agradeceu em vibrantes palavras as facilidades concedidas, lamentando que todas as pessoas que o desejavam não pudessem assistir e fazendo entrega ao maestro Eduardo Loureiro e a Hélder Sahal, funcionários da E. N., de salvas de prata. Rapazes do Instituto entregaram a todas as artistas lindos ramos de cravos. No final com todos os intervenientes em palco, Maria Clara cantou a Marcha de Faro — 1962, com música de João Nobre e letra de Vitor Castela.

O tempo também não permitia a realização, no dia de Santo António, da 1.ª Noite Regional Algarvia, em que obsequiosamente colaborava o acordeonista Filipe de Brito oferecendo o seu «cachet» e outros acordeonistas algarvios, João Bexiga, Fernando Carvalho e José Ferreira (pai), e a efectivação do concurso de corridinhos entre os melhores pares do Algarve, apresentados por Artur Agostinho, que oferecia à Casa dos Rapazes o produto da sua actuação. Este espectáculo foi adiado para quarta-feira.

Hoje e amanhã, actuam dois nomes bem conhecidos, João Maria Tudela e Artur Garcia. O primeiro, o moçambicano criador de «O Meu Chapéu» e de outros êxitos, estreia-se em público após haver abraçado definitivamente a carreira artística, preparando-se para longa digressão pela Europa, pois deixou o cargo de inspector de importante empresa petrolífera, que exercia na província portuguesa de onde é natural. Artista autêntico e completo, tão conhecido já pelas suas múltiplas actuações na Rádio e T. V., teve a gentileza de oferecer o contrato dumha das noites ao Instituto D. Francisco Gomes.

Artur Garcia é um dos maiores valores da nossa música ligeira e intérprete admirável de lindas canções. Os dois grandes artistas serão acompanhados pelo conjunto Phil-Braz, com a colaboração do conhecido pianista olhanense Casaca. A música de dança é do conjunto Oropeza.

Os preços verdadeiramente populares, são os seguintes: entrada geral na Alameda, 2\$50; entrada com direito a lugar sentado no recinto de dança e variedades, 6\$00; mesas, 15\$00 e 20\$00.

A locução está a cargo do consagrado Elisio de Lacerda.

### Empregada

Precisa-se para demonstrações e venda de máquinas de uso doméstico.

Ordenado e comissão. Exigem-se referências. Resposta ao n.º 1987.

### Mobília

Vende-se uma mobília de sala, impecável, Luís XV e um «torneau» do mesmo estilo com espelho e pintura a óleo. Tratar na Rua D. Afonso Henriques, 216 — Portimão.

### LAMINITE

O primeiro laminado plástico fabricado em Portugal. Aos preços da fábrica.

Vende: JOÃO RIBEIRO ALVES JÚNIOR, Rua das Lavadeiras, 62, Telefone 395 — Olhão.



*"Vaqueiro faz o sucesso de todos os meus pratos. Já nem sei passar sem ela!"*

Uso-a para tudo - desde as sopas ao peixe, carne e bolos, e sempre com o melhor resultado!"

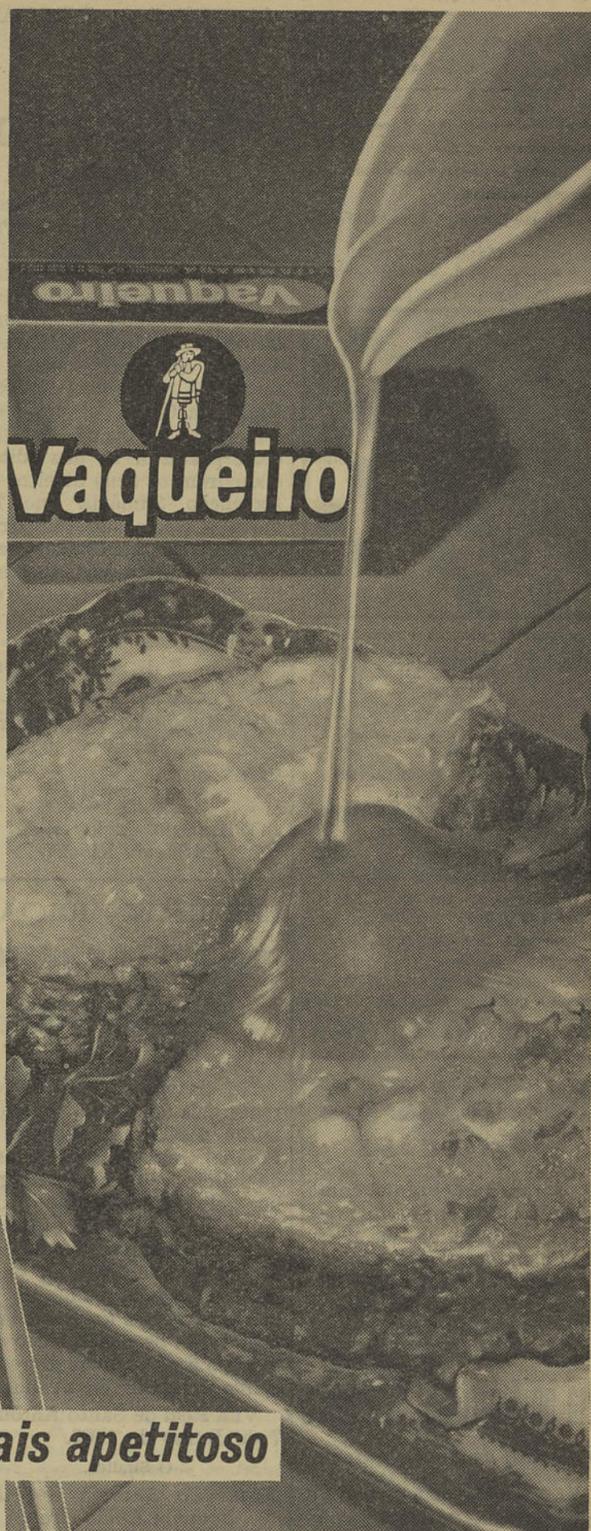
Escreve-nos a Sra. D. Maria Rosa Simões, moradora na Rua Schiappa Monteiro, 5-2.º Dt.º, Bairro de S. João à Estrada da Luz, Lisboa, em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro — Rua dos Douradores, n.º 178-4.º LISBOA-1.

Por mais simples que seja um prato há sempre a possibilidade de lhe dar o "toque" que o torna delicioso - Vaqueiro!

Em molhos, assados ou bolos, a Vaqueiro é o elemento precioso que torna mais fáceis o trabalho e o êxito na cozinha de todas as boas donas de casa.

## Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FIMA 62-VA-47



### EMBALAGEM por OCIREMA

Pode chamar-se embalagem à velocidade adquirida, na corrida para o progresso. Também se chama embalagem ao invólucro mais ou menos higiénico, mais ou menos vistoso, que reveste os mais variados produtos expostos à venda, destinados aos mais variados fins.

No entanto, estas duas «embalagens», de certo modo ligadas entre si, sofrem surpreendentes oscilações na qualidade, fins e meios. Muitas vezes, a importância do produto é inversamente proporcional à qualidade da embalagem.

Assim, quem não viu o mais insignificante brinquedo de feira, a lúxvia e o adubo, o mata-moscas e as peigas, envolvidos nas mais espectaculares embalagens plásticas, os sabões e os címentos nos seus apresentáveis «sobretudos» de papel, os chocolates e rebuçados, flamantes nas suas «pratas», os pentes e as escovas, nas suas caixas? E agora, quem não viu um saco de farinha de trigo, proveniente da fábrica de moagem?

A frase feita de que nem só de pão vive o homem, está certa. Mas não deixa de ser a farinha e consequentemente o pão, a principal base da sua alimentação. E por que se vende a farinha em sacos grosseiros, remendados ou rotos, de linhagem rala, grossa, peluda e por vezes suja? Uma descarga de sacos daquele precioso alimento faz levantar tão grande nuvem que lembra uma manha de Inglaterra. Se os sacos deixam passar farinha de dentro para fora, não será ousadia assegurar que o pó passará de fora para dentro.

E a interrogação subsiste. Por que será que os produtos alimentares mais fundamentais se apresentam com tanta falta de higiene, com tão pouco esmero, e uma simples escova de unhas se apresenta em estorjo de vidro?

### ÉPOCA BALNEAR

Alugam-se duas casas, mobiladas, em Monte Gordo. Nesta Redacção se informa (1946).



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA. Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telefone 49312 — LISBOA —

### ARRENDAR-SE

Propriedade nos Moinhos de Vento com 300 hectares de terras de sementeira e algumas oliveiras dispersas, sendo atravessada pela estrada do flamo ao Vascão (600m) e confrontando com a estrada de Mértola a Vila Real de Santo António.

Quem pretender dirija-se a Manuel Francisco de Brito, Moinhos de Vento — Telefone 503, Espírito Santo (Mértola).

### Homenagem de Tavira ao sr. eng. Custódio Rosado Pereira

Presidência pelo deputado e presidente da Câmara Municipal de Tavira sr. dr. Jorge Augusto Correia e assistida por entidades civis e militares do concelho, realizou-se no sábado passado no salão nobre do Município uma homenagem ao sr. eng. Custódio Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, como reconhecimento do povo tavricense pela atenção e carinho sempre dispensados aos problemas da cidade inerentes aos seus serviços, nomeadamente à reabertura da barra.

Usando da palavra, o sr. dr. Jorge Correia enalteceu as virtudes do homenageado e acentuou que somente por insistência e a pedido do mesmo a festa não atingia a grandeza que merecia e que o povo desejava emprestar-lhe, ofertando-lhe uma valiosa salva de prata com dedicatória.

O sr. eng. Rosado Pereira agradeceu comovido a homenagem frisando que tudo o que fizera por Tavira o fora por dever, nomeadamente o desassoreamento da barra, de necessidade extrema e por conseguinte um bem nacional. Aludiu ainda aos seus mais directos colaboradores, quer técnicos quer administrativos e ao bom entendimento que sempre fora o principal factor da regularidade do seu trabalho, lamentando por isso o afastamento, por limite de idade, do chefe da secretaria, sr. João Picoito Júnior, companheiro de dezasseis anos de trabalho.

A seguir foi servido um Porto de honra, em que falaram os srs. dr. Mário Lister Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul»; dr. Carlos da Costa Picoito, comandante João Baptista Correia, capitão dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António; eng. Rodrigues Pinela, director da Hidráulica do Guadiana; dr. Jorge Correia e o homenageado.

TINTAS «EXCELSIOR»

### Algarvios na obra colonizadora da Espanha na América

UMA comunicação apresentada ao Congresso Internacional de História dos Descobrimentos realizado em 1960 e baseado em elementos do Arquivo das Índias, de Sevilha, comunicação agora dada a público, intitulada «A participação portuguesa na obra colonizadora de Espanha na América», encontramos os nomes e profissões de alguns algarvios e o local e ano em que morreram. El-los: artilheiro Pedro Rodrigues Baez, de Portimão, morto em Puertobelo em 1636; capitão Tomé Matoso, de Lagos, morto em 1660 em Cartagena de Índias; carpinteiros Tomé Alvares, de Tavira, morto em 1685, em Santiago de Guayaquil; Diogo Lourenço, de S. Brás de Alportel, morto em 1620, no mar; clérigo Sancho de Villala, de Portimão, morto em 1619 na província de Guatemala; contramestres Pedro Alvares, de Faro, morto em 1648 e Gaspar Fernandes, de Portimão, morto em 1622, parece que nas Canárias; grumetes Dionísio Afonso, de Tavira, morto em 1610, na Nova Espanha; Manuel Gomes, também de Tavira, morto em 1634, na Nova Espanha; Manuel Martins, de Tavira, morto em 1627, a bordo; João Rodrigues, ao que parece de Tavira, morto em 1635, na Nova Espanha; Pedro Vidal, de Lagos, morto em 1640, em S. Domingos; António de Quairos, ao que parece de Lagos, morto em 1637, no mar; licenciado Bartolomeu Terejo (Terezo?), de Tavira, morto em 1609, em Ica (Peru); mestre de nau Francisco Fernandes, de Tavira, morto em 1592, em Porto Rico; marinheiros Pedro Baez, de Tavira, morto em 1621, no mar; Vicente Baez, de Lagos, morto em 1610, em Porto de Santa Maria; Domingos Baliera, de Tavira, morto em 1616 ao que parece em Nova Veracruz; Francisco Belo, de Lagos, morto em 1635, no mar; Cristóvão Brás, de Castro Marim, morto em 1613, em S. Domingos; Afonso de Carvalho, ao que parece de Tavira, morto em 1635, a bordo; Daniel de Cintia, de Lagos, morto em 1638, a bordo; António de Esteves, de Tavira, morto em 1603, nas Índias; João Fernandes, de Portimão, morto em 1608, em Santiago de Guayaquil (Peru); Marcos Fernandes, de Tavira, morto em 1626, a bordo; Pedro Fernandes, de Tavira, morto em 1600, em Puerto Caballos; Luís Gago, de Tavira, morto em 1629, a bordo; Francisco Gonçalves, de Portimão, morto em 1615, em Sanluar de Barrameda; Domingos Martins, de Por-

timão, morto em 1578, em terra firme; Vicente Martins, de Faro, morto em 1584, na Nova Espanha; António Moreno, de Tavira, morto em 1610, no mar; Brás Peres, de Faro, morto em 1605 em Lisboa; Francisco Martins Raymon (Raimundo?), de Tavira, morto em 1606, a bordo; Vicente Eanes, de Lagos, morto em 1581, no mar; Fernando Gonçalves, ao que parece de Tavira, morto em 1594, em Santa Maria da Vitória de Tabasco; piloto Francisco Andrade Brandão, de Alvor, morto em 1631, na ilha de S. Tomé; Luís Baez ou Vasques Ferro, de Tavira, morto em 1617, em Veracruz; Sebastião de Cordovim, de Tavira, morto em 1616; Manuel Dias Barroso, de Tavira, morto em 1636, na Nova Espanha; Pedro Galego, de Lagos, morto em 1606, em Veracruz; Vicente Lourenço, de Lagos, morto em 1635, no mar; Bartolomeu Rodrigues Rijo, de Portimão, morto em 1609, em Porto Rico; presbítero Gonçalo Fernandes, de Tavira, morto em 1635 na província de Guayaquil; presbítero João Rodrigues da Costa, de Castro Marim, morto em 1617 na província de Los Charcas; frei André Voto, de Portimão, morto em 1635, em Vila de S. Filipe de Áustria.

### HORTA

Com pomar de citrinos e vario arvoredado, tendo duas noras, sendo uma motorizada, vende-se conjuntamente com um prédio de 1.º andar na Rua Luís de Camões, n.º 6, em Moñcarapacho. Tratar com o próprio, no referido prédio.

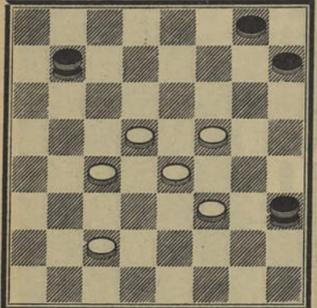
### Em Portimão

Vende-se no Bairro das Cardosas um prédio novo de primeiro andar com sete divisões e rés-do-chão, para comércio e habitação. Informa: João José Cabrita, Rua Mouzinho de Albuquerque — Lagoa.

# Damas

161

**Coordenador:**  
**Artur de Matos Marques**  
**Correspondência:**  
 Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA  
 Proposição inédita n.º 271  
 por Franklin dos S. Brinca—Barreiro  
 Br. 6 p. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
 Posição: Br. 7-10-14-15-18-19  
 Pr. (9)-25-(28)-29  
 \*\*\*  
**SOLUÇÕES**  
 Proposição n.º 245 (D. A. F.)  
 19-23 e 23-16 e G. Br.  
 Proposição n.º 246 (D. A. F.)  
 14-18 e 19-22 e 6-3 — G. Br.  
 Proposição n.º 247 (D. A. F.)  
 19-23 e 16-20 e 21-17 — G. Br.  
 Proposição n.º 248 (D. A. F.)  
 1-5 e 6-10 e 21-26 e 26-29 — G. Br.  
 Proposição n.º 249 (D. A. F.)  
 19-26 e 3-12 e 10-30 — G. Br.  
 Proposição n.º 250 (D. A. F.)  
 7-18 e 16-3 e G. Br.  
 Proposição n.º 251 (D. A. F.)  
 (Devido a gralha as peças: 6-10-13 estão a mais).  
 16-27 e 17-13 e 13-18 e 8-12 — G. Br.

## MORADIA VENDE-SE

Em Faro, devoluta, com dez divisões, garagem, jardim e quintal, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 119. Tratar em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, 8.

## Casa no Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António)

Vende-se, acabada de construir. Tratar com José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 — Vila Real de Santo António.

## SECRETARIA JUDICIAL DE OLHÃO

### Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado João da Costa, divorciado, industrial, residente na Rua Vasco da Gama, n.º 40, desta vila, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária que lhe move a Sociedade Industrial Setubalense, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, Rua dos Sapateiros, n.º 39-2.º.

Olhão, 6 de Abril de 1962.  
 O Chefe da 2.ª Secção,  
 (a) **Humberto José Aleixo Ferreira**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
 (a) **António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro**

## TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

2.ª publicação

No dia vinte e sete do corrente mês de Junho, pelas dez horas, e na Praça Marquês de Pombal, número vinte e três de polícia, vão à praça em globo, todos os móveis arrolados na falência de António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, ausente em parte incerta, que constam de — **móveis e vários artigos de papelaria** — os quais serão entregues a quem mais oferecer, acima do valor da avaliação.

Vila Real de Santo António, 7 de Junho de 1962.

O Síndico,  
**Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto**  
 O administrador da massa falida,  
**José Cândido Monteiro**

TINTAS «EXCELSIOR»

**garanta os seus ADUBOS...**

usando sempre no seu acondicionamento embalagens de papel

Para embalar, transportar e conservar ADUBOS, RAÇÕES PARA GADO, FARINHAS ALIMENTÍCIAS E DE PANIFICAÇÃO, AÇÚCAR, AGLOMERADOS DE CORTIÇA, etc. prefira os sacos de papel, porque garantem:

- completa protecção do produto às poeiras e contaminação
- boa resistência e protecção contra a humidade
- melhor e mais fácil armazenamento
- melhor manuseamento e transporte
- melhor apresentação com possibilidade de boa publicidade do produto embalado
- melhor preço

Sacos fabricados, com papel KRAFT, para diversos fins, em formatos e capacidades diferentes.

**FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA**

PARA INFORMAÇÕES TÉCNICAS E COMERCIAIS DIRIGIR-SE A RUA BRAAMCAMP, 7 - LISBOA - TELEF. 591 61-64

## DE LAGOS

### Apelos dos moradores do Bairro da Abrótea

Dos muitos e justos apelos dos moradores do Bairro da Abrótea, até agora só foi satisfeito o dirigido aos C. T. T. no sentido de receberem ali a sua correspondência. Ora, este exemplo sirva ao Município, cujas dificuldades são grandes, é certo, mas que não pode deixar de considerar os apelos que lhe têm sido feitos sobre água, luz, caminhos e até esgotos, sem esquecer os embargos levantados a construções iniciadas e o permitir que nos terrenos daquelas outras se implantem, não digo à vontade dos interessados, mas com o máximo de facilidades. Dada a ausência de casas de rendas económicas, problema que se arrastará, estamos convencidos por muitos anos, facilitar a construção civil é uma necessidade e como não é de conceber que mandem demolir as dezenas de habitações já existentes no Bairro da Abrótea, que seja possível organizar um plano praticamente caseiro para aquela zona, pois os planos em forma não é natural ultrapassar Santo Amaro, prolongando-se decerto nos terrenos junto à orla marítima, que estão sendo disputados a preços relativamente elevados para em seguida permitirem lucros a quem agora os está adquirindo.

A zona do Bairro da Abrótea só deveria receber humildes, e, assim, que surjam facilidades para estes ali se sentirem mais à vontade e gratos aos que por eles se interessarem.

**Concurso Pecuario de Lagos** — Na segunda-feira realizou-se mais um concurso de gado bovino, o décimo, onde além de muitos exemplares de touros, vacas e novilhas despertou especial atenção uma vaca do sr. José de Brito Cabral com três crias de mais ou menos 2 meses todas com aspecto normal.

É de louvar o sr. dr. José Cabrita pelo interesse que vem dispensando a estes concursos, que diga-se em abono da verdade, muito contribuem para valorização dos bovinos algarvios.

**A praia do Martinho** — A praia do Martinho, de gratas recordações, pois em tempos remotos foi a mais propícia ao lançamento de redes de pesca e até não há muito a preferida para passar o tempo de tantos amadores dos encantos da Natureza, ainda hoje é frequentada por muitos amadores de pesca, que, privados do caminho que à mesma conduzia e foi abusivamente fechado, lastimam a sua sorte.

Mais que um centro pesqueiro, a praia é abrigo natural e dos mais belos da Costa de Oiro, mas privada de acesso junto ao mar por efeito das águas da chuva, e na extensão que vai do caminho do Porto de Mós à orla marítima pela proibição abusiva de alguém que se julga com direitos não comprovados, está condenada a ser conhecida só pelos que se dispõem a utilizar barcos para do mar apreciarem as nossas rochas. Regra geral, chegados à praia do Martinho sentem-se tentados a repousar nas encantadoras e atraentes furnas que ali existem.

Por que não tentar quanto possível no sentido de se reconstruir a azinhaça do Barranco do Martinho e dotar seguidamente tão encantadora praia com uma escadaria de acesso que permita a qualquer pessoa visitá-la e deliciar-se com a beleza que a rodeia? Já alguém terá pensado no valor turístico de tão belo recanto uma vez aproveitado?

Quantas pessoas terão pensado que a ida dos turistas à Ponta da Piedade representa um favor da Direcção Geral dos Faróis? E a Ponta da Piedade de onde o mar nos parece mais belo que de qualquer outro ponto da Costa de Oiro e que, não só por esse facto como pelas rochas que a contornam e por todo o panorama verdadeiramente belo que de lá se desfruta prende e encanta, o que valerá se não tiver livre acesso?

Da praia do Martinho à Ponta da Piedade poucos metros distam e se os homens desta época entenderem por bem valorizá-los no sentido do progresso turístico, decerto não se arrependerão.

Mãos à obra, pois, visto que o caminho por onde até há pouco se passava, reconstruído que seja, resolve a maior dificuldade para um benefício público e de utilidade turística de incalculável valor.

**Correspondente do Banco Nacional Ultramarino** — Lagos está prejudicada de verdade com a cessação da actividade do correspondente do Banco Nacional Ultramarino, há alguns meses.

A princípio, o portador de qualquer cheque das nossas províncias ultramarinas ainda conseguia transaccioná-lo na agência do Banco Português do Atlântico, mas por motivos que o público desconhece, os cheques agora só podem ser pagos em Lagos, o que dá azo a reparos justificáveis, pois o Banco Nacional Ultramarino tem agência em Portimão, e há incómodos e despesas para um recebimento em Lagos.

Prolongar-se-á por muito tempo esta

situação? É de esperar que o chefe da agência em Portimão, como lacobrigense que é, envie seus bons esforços para que a sua terra fique bem servida, porque servindo-a, serve também aqueles de quem depende.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# ECONOMIA

## Abundância de «sardinha» na África do Sul

Centenas de aves marinhas, em que predominavam as gaivotas, surgiram inesperadamente em Vinkommas, no sul da costa da província do Natal (África do Sul), anunciando a chegada da «sardinha». É um acontecimento curioso, algo pitoresco, que se verifica todos os anos quando aquele peixe, em quantidades astronómicas e perseguido por bandos de aves marinhas e cardumes de peixes de grande porte, se dirige para a costa do Natal, aproximando-se de tal maneira, que homens e mulheres, velhos e novos, indianos e zulus e até os próprios gatos... podem pescá-lo às manchetes no quebra-mar, servindo-se de cestos, aventais, chapéus e grande diversidade de recipientes. Trata-se de um espectáculo divertido em que os pescadores desportivos têm a oportunidade de pescar tubarões que perseguem inexoravelmente as indefesas «sardinhas».

### Obtenha ovos limpos

A entrega ao mercado de ovos sujos, além de prejudicar o público, visto tratar-se de produtos de inferior qualidade e às vezes causadores de certos transtornos sanitários a quem os consome, redundam sempre em prejuízo para o próprio produtor. Efectivamente, ovos nestas condições, são vendidos a mais baixos preços e, além disso, pela repugnância que causam ao público, conduzem a um mais baixo consumo o qual contribui para a superabundância do produto e correspondente aviltamento de preços. Desta situação, o sacrificado não é o armazenista nem o retalhista, mas sim o produtor. Assim é hoje, porque no futuro o panorama apresentase mais sombrio. Não vem longe o tempo em que os ovos consumidos não terão aceitação no mercado.

Urge, portanto, e quanto antes, que o produtor se esclareça e comece desde já a aplicar as medidas tendentes a obter ovos em condições higiénicas. Tarefa difícil? Nada disso. Para o conseguir basta adoptar um certo número de cuidados, bastante simples, e que não encarecem a produção. Quais são eles? Quando os ovos estejam sujos poderá lavá-los ou limpá-los a seco, mas porque estas práticas trazem certos inconvenientes, o melhor será evitar a sua conspurcação. O problema fundamental está pois em evitar que os ovos se conspurquem e, para tanto, bastará adoptar as seguintes medidas: colocar as frangas nos galinheiros de postura antes do coque desta, evitando assim que se habituem a pôr no chão; utilizar ninhos-armadilhas atribuindo um para cada 4 a 5 poedeiras, ou um espaço de 93 cm. para o mesmo número de aves caso se usem ninhos colectivos; colocar os ninhos nas zonas mais escuras do aviário e a uma altura razoável; manter os ninhos constantemente

limpos e com material apropriado; manter as aves reclusas no tempo chuvoso, a fim de evitar que conspurquem os ovos com as patas e, finalmente, manter os poleiros devidamente protegidos por rede.

Com a adopção destas medidas obter-se-ão ovos limpos e que serão pagos a melhores preços, o que contribuirá para um aumento do rendimento da exploração.

**Pouca amêndoa** Segundo indicações recentes, o défice da colheita de amêndoas será, este ano, mais imponente do que aquele que tinha sido inicialmente previsto. Especialmente a Itália parece ter sido duramente afectada pelas condições atmosféricas. Por exemplo, na região de Catânia fala-se numa colheita de 4 a 5.000 toneladas, contra 35.000 toneladas em 1961. A colheita italiana, duma maneira geral, não deverá ultrapassar as 10 a 12.000 toneladas este ano. Esta situação provocou um encarecimento das armazenagens que estão a ser vendidas na base de 145 dólares, sem prejuízo de novas altas prováveis.

### Batata no mercado belga

Durante o corrente ano, e pela primeira vez, ensaiou-se a exportação para o mercado belga de batata amarela portuguesa. Trata-se de uma batata de semente alemã. A qualidade agradou bastante, e apesar de ter sido vendida, não como comprida mas como semi-comprida, as pequenas quantidades recebidas, expeditas por uma firma de Lisboa, atingiram o preço de 7,5 a 8 frs. b. por quilo no mercado por grosso de Bruxelas.

Igualmente a batata do Algarve, marca Duarte, com boa apresentação e bem embalada em cestos de cana, teve uma aceitação favorável, vendendo-se as primeiras re-

(Conclui na 9.ª página)

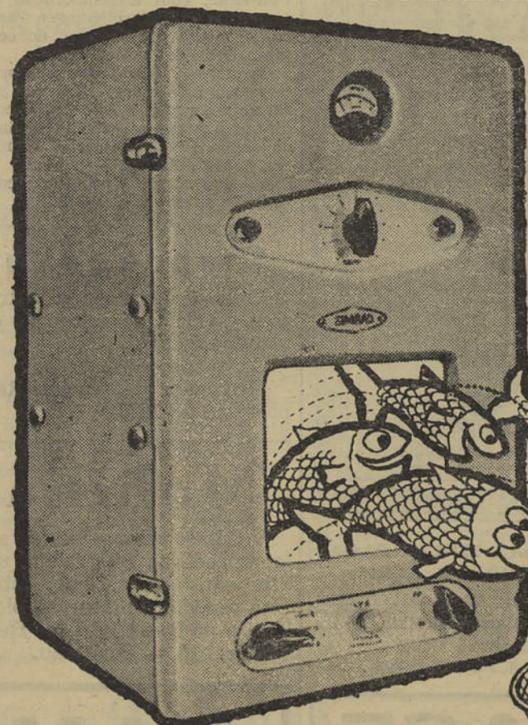
# SIMRAD

## SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

- SONDAS NORMAIS
- SONDAS ASDIC
- BASDICS
- SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
- SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...!



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
**SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.**

RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º  
 TELEFOS. 49122/3 — LISBOA

**VIVA TRANQUILO!**

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

## MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363  
 PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

## VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Magdaldal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

## HORTA ARRENDA-SE

Junto a Faro, arrenda-se a «Horta-Nova», em frente aos três engenhos. Cerca de 60 courelas. Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, Telefone 574 — FARO.

# ACTUALIDADES

## DESPORTIVAS

### FUTEBOL

#### Taça «Ribeiro dos Reis»

##### Montijo-Lusitano

Marcando o primeiro golo ainda dentro da primeira dezena de minutos, o Lusitano não só ganhou mais à vontade para expandir o seu jogo como ainda lançou os locais num ataque insistente, mas desordenado, a que os algarvios se opunham com uma bem estruturada defesa e meia-defesa, deixando à sua linha dianteira o trabalho de importunar o último reduto do smontijenses, nos seus perigosos contra-ataques.

Nes'a toada se desenrolou o jogo até permitir o golo da confirmação, feito pelos lusitanistas antes da meia hora.

A perturbação evidente da equipa do Montijo multiplicou-se a partir desta altura, permitindo que os visitantes, mesmo jogando mais sobre a defesa, fossem o melhor conjunto no terreno, averbando uma vitória que foi bem conseguida e melhor defendida.

##### Olhanense-Farense

Reatados os «derbys» entre Olhanense e Farense, interrompidos pela presença do primeiro no convívio dos «grandes» voltou-se a assistir a jogos em que o entusiasmo e a garra se sobrepõem ao futebol jogado com princípio, meio e fim.

Na primeira jornada da taça «Ribeiro dos Reis» o desafio entre os vizinhos rivais terminou com um empate, lisonjeiro para os locais, que nunca conseguiram subjugar os adversários, teimosos em fazer pender o jogo para o meio campo contrário.

Foi até mercê dum acidente frequente no futebol (golo de Bento nas próprias balizas) que o Farense viu fugir-lhe uma vitória que teve na mão e que lhe assentava perfeitamente.

#### Campeonato Nacional — III Divisão

##### O Silves na II Divisão

No domingo efectuou-se o último jogo do campeonato para apuramento dos grupos que automaticamente sobem à II Divisão e dos que vão disputar os jogos de passagem. Este jogo já não interessava ao Silves, porquanto o grupo já tinha assegurada a ascensão à II Divisão. Assim, o clube jogou descontraido e apesar do empenho posto na luta pelo Juventude, que ainda poderia aspirar ao 2.º lugar, ganhou mais uma vez.

O campo de jogos encheu-se de pessoas que queriam vitoriar os campeões e houve festa rija. A Filarmónica Silvesense compareceu dando uma volta ao rectângulo a tocar uma marcha em honra dos atletas que fizeram o campeonato sem uma derrota. Viam-se inúmeras bandeiras do Silves e cartazes com piadas e incitamentos. Houve foguetes, morteiros, serpentinas, «confetes», enfim, carnaval no Estádio Dr. Francisco Vieira. Depois do desafio o público invadiu o campo, tirou as camisolas aos atletas, e andou com eles aos ombros triunfalmente.

No recreio da antiga Escola Comercial houve baile, que se manteve muito animado até quase de madrugada.

Falta agora apenas vencer a arrancada final para se conseguir o título máximo de campeão nacional da 3.ª Divisão. Amanhã o Silves joga no Barreiro com o Luso, campeão da 3.ª zona. Fazemos votos para que não quebre a tradição deste campeonato alcançando pelo menos o empate. — C.

#### CLASSIFICAÇÃO

III Divisão — Zona D	
SILVES	11 pontos
Portalegrense	7
Juventude	6
S. Domingos	0

#### Equipas e marcadores:

LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo (1), Parra e Araújo; Calcinha, Jaruga, Marco (1), César e Vicente.

OLHANENSE: Paulo; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Rui; Matias, Armando (1), Gancho, Reina e Ludgero.

O segundo golo do Olhanense foi marcado por Bento na própria baliza.

FARENSE: Calotas; Reina e Bento; Maurício (ex-Silves), Ventura e Dias; Júlio, Vinagre, Djunga (1), Vitor e José Bento (1).

SILVES: Tito; Mourinho e Lóia; Fernando, Baía e Penísga; Vitor, Albertino (1), Gorgulho, Caldeira (1) e Hélder.

#### Conferência do sr. dr. Joaquim Magalhães em Faro

Na segunda-feira, no Círculo Cultural do Algarve, o sr. dr. Joaquim Magalhães proferiu uma conferência sobre a obra de Camões, que se revestiu do maior interesse e foi muito concorrida.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

#### Resultados dos jogos:

##### III Divisão — Zona D

SILVES, 2 — Juventude, 1

##### Taça Ribeiro dos Reis

OLHANENSE, 2 — FARENSE, 2

Montijo, 0 — LUSITANO, 2

#### Jogos e árbitros para amanhã

##### FUTEBOL

##### Taça Ribeiro dos Reis

FARENSE-Cova da Piedade

Rosendo Santos, de Faro

LUSITANO-OLHANENSE

Rosa Nunes, de Faro

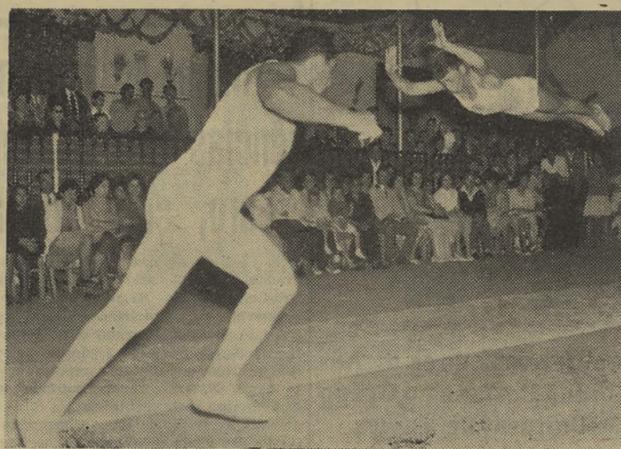
##### III Divisão

Luso-SILVES

Aníbal de Oliveira, de Lisboa

#### Futebol em Moncarapacho

O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense obteve no domingo mais uma vitória sobre o clube da vizinha Luz de Tavira, das mais aguerridas equipas populares da região. O resultado foi de 2-1.



João Caldeira Romão, numa projecção magnífica, nos saltos de tapete (Foto Andrade)

#### Revestiu-se de muito interesse o sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

lho realizado pelo clube, patente na acentuada melhoria física dos ginastas mais evoluídos, quase todos vindos das classes de principiantes a traduzir os efeitos da orientação séria e acertada que recebiam. Referiu-se, como razão de ser da actividade do Náutico, ao revigoramento contínuo e benéfico que nele se vem processando de dezenas e dezenas de crianças, raparigas e rapazes, a justificar um maior amparo e carinho à prestante colectividade.

Começou depois a exibição dos ginastas, apresentando-se, a abrir, a classe infantil feminina, muito graciosa e certa nos seus números de ginástica rítmica e já evidenciando grande à-vontade nos saltos e cambalhotas; a classe aplicada de homens, com boa técnica nos exercícios de paralelas; e em números de ginástica educativa, a

classe infantil masculina, bastante certa nos seus esquemas e saltos, a de rapazes, orientada por Lúcio Alves, com muito apuro e correcção; e a de meninas, em números rítmicos e com arcos, denotando preparação cuidada e bom sentido artístico de conjunto. A primeira parte teve um final magnífico pois a classe aplicada de homens entusiasinou a assistência nos seus saltos de tapete de grande efeito.

No recomeço, a classe aplicada exibiu-se em exercícios a mãos livres; a especial de homens, orientada por Sérgio Filipe, apresentou números de ginástica educativa e saltos, com óptima preparação e correcção; a aplicada fez demonstrações em argolas, com melhoria em relação aos saraus anteriores; a de senhoras exibiu-se em modernos esquemas rítmicos, utilizando maças indianas e bolas, terminando o sarau com apparatus saltos de plinto que provocaram prolongados aplausos.

Todas as classes deixaram excelente impressão no público, devido ao acerto e apuro com que actuaram, merecendo referência especial a classe de senhoras, pelo à-vontade e graciosidade com que executaram os seus difíceis números rítmicos.

No final o sr. presidente da Câmara felicitou vivamente João Ildio Setúbal, obreiro devotado de toda a actividade do Náutico, prometendo-lhe um auxílio para ajudar a compra de uma mesa alemã, imprescindível à melhoria das classes de saltos do clube.

#### TRESPASSA-SE Taberna-Mercearia

Podendo servir para casa de comidas e vinhos, na Rua dos Lavadouros, em Olhão.

Dirigir-se à Rua Almirante Reis, 142, na mesma vila.

#### Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Crime, o melhor filme dos últimos anos! Um verdadeiro achado entre os filmes de Humor Negro. O mistério de uma mala incómoda... com um cadáver ainda mais incómodo e excepcionalmente irrequieto... (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, O Dia dos Namorados, com Tony Leblanc e Conchita Velasco. (Para 12 anos).

#### Electrificação de Paderne

Começaram os trabalhos de electrificação de Paderne mas parece que a energia não é levada a todos os pontos da povoação, o que desgosta os habitantes.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

#### Festival de atletismo no Estádio de Tavira

Com a colaboração do Centro Regional de Atletismo e a participação de 64 concorrentes representando o Ginásio de Tavira, Sport Faro e Benfica, Sporting Clube Farense, Sporting Clube Olhanense, Clube Náutico do Guadiana e Escola de Pesca de Tavira, levou o clube taviresente a efeito, no domingo, no seu campo de jogos, um festival de atletismo.

Os atletas algarvios denotaram excelente melhoria técnica que leva a encerrar com satisfação o futuro da prática do atletismo na nossa Província. É de salientar a boa marca alcançada no lançamento de peso pelo taviresente Custódio Teixeira, muito perto do recorde nacional, na categoria. Eis os resultados:

**Atletas dos 14 aos 16 anos — 80 metros** — 1.º, Carlos Duarte, Farense, 9,8 s.; 2.º, José Marques, Ginásio, 10,4 s.; 3.º, Manuel Dumel, Escola de Pesca de Tavira, 10,4 s. **700 metros**: 1.º, Carlos Páscoa, 2,041; 2.º, Damião Viegas, 2,045; 3.º, Humberto Neto, 2,074 (todos do Ginásio).

**Salto em altura**: 1.º, Manuel Dumel, Escola de Pesca de Tavira, 1,40; 2.º, Pedro Sousa, Ginásio, 1,40; 3.º, João Romão, Náutico do Guadiana, 1,35. **Peso (4 quilos)**: 1.º, João Branco, Farense, 11,20 m.; 2.º, Vitorino Mendonça, Ginásio, 10,43; 3.º, José Madeira, Faro e Benfica, 10,10.

**Atletas de 17 anos em diante — 100 metros**: 1.º, António Fortes, Farense, 12 s.; 2.º, Daniel Santana, Faro e Benfica, 12,5; 3.º, João Concruta, Faro e Benfica, 12,8. **400 metros**: 1.º, Daniel Santana, Faro e Benfica, 56,3 s.; 2.º, Jorge Viegas, Olhanense, 57,3; 3.º, Rogério Silva, Ginásio, 57,3. **1.500 metros**: 1.º, Jorge Viegas, Olhanense, 4,45; 2.º, João Rodrigues, Ginásio, 4,52; 3.º, Luís Benvido, Faro e Benfica, 4,54,2.

**Salto em comprimento** — 1.º, António Fortes, Farense, 5,87 m.; 2.º, José Luís Soares, Ginásio, 5,67; 3.º, Luís Amaro, Ginásio, 5,60.

**Lançamento do disco (2 quilos)** — 1.º, Custódio Teixeira, 35,40 m.; 2.º, Francisco Arcajo, 31,28; 3.º, José Luís Soares, 29,28 (todos do Ginásio).

**Lançamento do dardo (800 grs.)**: 1.º, Custódio Teixeira, 41,90 m.; 2.º, Eduardo Neto, 36,95; 3.º, Luís Carepa, 35,12 (todos do Ginásio).

**Estafeta Olímpica (800 X 100 X 200 X 100)**: 1.º, Ginásio (Jorge Dias, Rogério Silva, Luís Amaro e José Luís Soares), 3,50,8; 2.º, Olhanense (Jorge Viegas, João Pacheco, João Vitorino e Renato Isidro), 3,56,5; 3.º, Equipa mista Farense-Faro e Benfica, (Luís Benvido, Daniel Santana, António Fortes e João Concruta), 3,57.

OFIR CHAGAS

#### COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

#### ALGARVE

«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António

Distrito de AVEIRO

«Litoral» — Aveiro

#### BEIRA BAIXA

«Jornal do Fandão» — Fundão

Distrito de BRAGA

«Notícias de Guimarães» — Guimarães

#### DISTRITO DE ÉVORA

«Jornal de Évora» — Évora

#### RIBATEJO

«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender. —

#### Sonolência de um espírito ocioso

Na mulher, por trás de um sorriso feiticeiro, tanto pode haver pureza como devassidão.

O amor dos tímidos é platónico.

Quantos adultérios são cometidos sem ultrapassar as fronteiras do pensamento!

A linguagem silenciosa das mãos e dos olhos torna-se, para o amor, mais eloquente que a dos lábios.

O noivo assemelha-se ao candidato a cargo electivo: promete muito e depois nada faz.

Quando o namorado troca a fala pelo bocejo é sinal de que o fastio se antecipou.

Amor — fruto do espírito e não do coração. Por isso, a mulher culta raramente concretiza o seu ideal, preferindo algumas fechar os olhos e ir ao encontro do casamento.

No excesso de gentilezas encobre o falso amigo a sua hipocrisia.

A mão que hoje afaga pode amanhã, traiçoeiramente, desferir o golpe mortal.

É mais comum alguém fazer o que não prometeu do que cumprir a palavra empenhada.

A dignidade é para a mulher honesta a mesma arma de defesa que para a rosa são os acerados espinhos das suas hastes.

HERNANDO ALVAREZ

## Arte popular portuguesa em Hamburgo

O Centro Português de Informações em Hamburgo realiza de vez em quando exposições elucidativas nas quais se põem em foco a vida artística de Portugal e as manifestações da sua riquíssima arte popular. Actualmente a exposição «Arte Popular Portuguesa» atrai a atenção de um público numeroso que visita dia a dia o pavilhão de exposições no Gansemarkt, no centro da cidade de Hamburgo.

O número de objectos expostos é extremamente elevado; a variedade das formas, das linhas e dos materiais atinge quase a fusão, de maneira que o visitante tem, a princípio, dificuldade em distinguir a beleza de cada objecto. Os organizadores da exposição impuseram-se a tarefa de oferecer uma visão de conjunto da arte popular em Portugal. A primeira impressão é a de uma riqueza de cores impressionante: o sol de Portugal parece ter sido captado por estas cores vivas.

Pouco a pouco a vista consegue ordenar os pormenores. Atraem imediatamente a atenção os galos de Barcelos, distribuídos, em todos os tamanhos, por todo o recinto, levantando as suas cristas vermelhas e ostentando as suas asas em cores variegadas. Em seguida captam a atenção as cerâmicas originais. Estão representados todos os estilos do País, destacando-se vasos de linhas nobres, expressão de uma tradição multiseular. Uma colecção de vasos de beber figurativos, com motivos de homens e de animais, surpreende pelas suas cores e pelo seu viadado brilhante. Entre os trabalhos em metal sobressaem as imitações modernas de grandes balanças de latão assim como as braseiras de latão e de cobre. É difícil dar a preferência a qualquer mate-

rial: aos trabalhos em madeira, cortiça e chifre do Alentejo, às cestarias de vime, cana e palha, às saias e lenços do Minho ou aos belos bordados da Madeira. Estão muito bem representados os tecidos executados à mão em teares simples, dos quais também se expôs um exemplar. A escala abrange tapetes e cobertores de lã, toalhas de linho e roupa interior rústica. Dão nas vistas as cobertas a duas cores, com figuras geométricas estilizadas, provenientes do Algarve. Quadros de devoção e santos, exemplos característicos de trabalhos em ferro forjado, vasos de flores em granito, bandejas de prata e candelabros, esteiras, figuras de músicos de madeira, ramos de flores de papel, pratos e jarros de estanho e finalmente os maravilhosos trabalhos em filigrana da região do Porto: todos estes objectos manifestam a riqueza de ideias e de formas da arte popular do povo lusitano, dotado de tão rica imaginação.

A exposição foi organizada por uma firma de Lisboa que pretende interessar o mercado alemão pelos produtos da arte popular portuguesa. Será, com certeza, coroada de êxito, pois já se apresentaram numerosas firmas interessadas em pôr estes objectos ao alcance do público alemão.

PETER KLEIN

## ECONOMIA

(Conclusão da 8.ª página)

messas a 8 frs. b. o quilo. Actualmente o preço situa-se entre 7,5 e 8 frs. b. por quilo.

#### A actividade da Unilever

O conselho de administração da Unilever constituído pelo grupo holandês Unilever N. V., o grupo inglês Unilever Limited e as companhias subsidiárias de ambos tornou público o relatório do exercício do ano passado. Por ele se verifica que o incremento das vendas de maior significação obteve-se nos seguintes grupos: óleos e gorduras, florins 4.146 milhões = 22% do volume de negócios total; sabão e outros detergentes, fls. 3.268 milhões = 17%; margarina, óleos e gorduras alimentícias, fls. 3.016 milhões = 16%; produtos alimentícios frescos, congelados a baixa temperatura, conservas e outros alimentos, fls. 2.766 milhões = 14% e tortas e pensos compostos para gado, fls. 1.617 milhões = 8%.

A dispersão geográfica da cifra de vendas foi a seguinte: Europa, fls. 11.832 milhões = 61% das facturações totais; África, fls. 3.098 milhões = 16%; América do Sul e do Norte, fls. 2.647 milhões = 14% e outras partes do Mundo, fls. 1.745 milhões = 9%.

Unilever adquiriu o ano passado ao Ministério de Abastecimentos britânico as instalações de Aberdeen, onde se levaram a cabo amplas investigações no campo da desidratação pelo frio de produtos alimentares. No fim de 1961, 4.200 pessoas tomavam parte nos trabalhos de investigação e de desenvolvimento da Unilever, quer dizer 17% mais que em 1960.

#### Mercado de figo

No mercado de Londres há apenas restos ocasionais de figos Genuine natural de Esmirna a 67 s 6d por cwt direitos pagos, ex-wharf. No encontro realizado recentemente em Esmirna por representantes de todos os países produtores, foram deliberadas as seguintes medidas: a produção de pasta de figo de melhor qualidade; a manutenção de um mercado firme que satisfaça tanto os produtores como os compradores; propaganda intensiva e a prospecção de novos mercados.

#### Alfarroba em Chipre

Em Chipre as exportações de alfarroba e produtos de alfarroba continuam num bom nível, e em Março, to-talizaram 2.423 toneladas de alfarroba triturada, 15 toneladas de alfarroba inteira, e 12 toneladas de cola de alfarroba. Diz-se que a Carob Co-operative Marketing Federation tem encontrado dificuldades em vender a alfarroba devido à concorrência de outros países que estão a exportar para o Reino Unido a preços mais baixos. Este país é o único mercado para a alfarroba de Chipre. Sómente 50% da quantidade das existências da Federação tem sido vendida e os preços actuais de £ 20 para alfarroba triturada e £ 60 para gralha de alfarroba são inferiores em £ 2. 10. 0 e £ 15 respectivamente aos preços na mesma altura do ano passado. Fizeram-se várias tentativas no passado para colocar a alfarroba em novos mercados, mas devido aos altos preços pedidos, elas não deram resultado. Os produtores de alfarroba estão em risco de enfrentar uma situação desastrosa com a colheita de Agosto e a Federação está autorizada a pedir o auxílio do Governo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

#### Este Algarve de poetas...

Desde sempre foi o Algarve, berço de poetas. Desde Ibne Ammar, de Silves, considerado um dos maiores poetas árabes, passando por João de Deus, até aos nossos contemporâneos, uma enorme multidão de cultores das musas teve por berço este torrão, «jardim à beira-mar plantado».

No Algarve nasceram grandes líricos (nunca é demais citar Bernardo de Passos); grandes cantores das belezas e dos costumes do Algarve (João Lúcio, Emiliano da Costa); e agora também alguns poetas da nova vaga, da moderna poesia portuguesa, dessa «extravagância de formas a que alguns negam valor poético, mas que também é do agrado de tantos como acontece conosco. Eu sempre admirei João de Deus, Emiliano, Bernardo de Passos, João Lúcio; sempre me encantei com as quadras simples de António Aleixo; mas tenho igual admiração por António Ramos Rosa e agora por um novo nome a que alguma imprensa já se referiu com louvor: Carlos Albino Guerreiro.

De seu nome completo Carlos Manuel Albino Guerreiro, é um jovem poeta, nascido em Loulé, estudante de ensino secundário em Lisboa.

Em carta há pouco recebida diz o poeta «Quando leio, somente procuro descobrir numa poesia um pensamento em bruto que corresponda àquilo que se formou na alma do autor. O poeta na realidade é um assistente no teatro do pensamento mas não o cartaz de apresentação desse pensamento. Pois muito bem, Carlos A. Guerreiro, muito podemos esperar de si e fazemos votos para que não tarde a publicação do livro onde possa oferecer ao público um bom número de poemas, desses poemas que são só seus e que o caracterizam, num género que teima em cultivar e muito bem.

Dois poemas, ao acaso, de Carlos Albino Guerreiro:

Muitos olhavam. E foram sem sentidos os que davam por mim. Amplamente revoltava no meio do marés à busca.

Muitos olhavam. (uuuu — zzzzz... sei que o deserto corria; ou eu; ou eu. No fundo me caírem os braços. ooooo — eeehhh... A pouco e pouco tudo é um som que [me castiga uuuu — hhh... .. até me caírem os braços.) Sinto aflição nos olhos que me dizem mais do que folhas. Não sei o que procuro... esqueço num momento o que procuro... sei que procuro com esta mão. (Mas vejo tão claro que às vezes sinto aflição e me inclino sem apolo a uma onda)

Tantos sentidos. Muitos olhavam. É duro ver tantos sentidos.

Dobramos nós este cabo onde o sangue corre nas veias do mar, cheio de dor.

Foi bastante o meu sopro para uma negação da flor? É tão sem olhos a nossa dor...

De onda em onda como que dobramos nós este cabo feito de tanta dor...

TORQUATO DA LUZ

## A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO O POLÍGONO TURÍSTICO DO BARLAVENTO ALGARVIO

(Conclusão da 1.ª página)

Mas serão suficientemente conhecidos os encantos da Serra de Monchique, a que pertencem as Caldas referidas e essa montanha da Fóia, hoje quase vedada da Radiotelevisão?

Quem bem conheça essa encantadora Sintra do Algarve — como lhe chamam os passeantes — saberá do seu inestimável valor no admirável polígono turístico barlaventino, sem dúvida o mais belo da Província. A «meia-hora» de distância das areias cosmopolitas da Praia da Rocha, ao nível do mar e dos «maillots» das Afrodites do Mundo inteiro, a Fóia, com os seus quase mil metros entre nuvens, é um gigantesco e edênico Pan rodeado da verdejante frescura que bebe dos mil riachos cristalinos que lhe cascatam pelos fortes flancos ondulados.

Minarete deste Algarve das moiras encantadas, dali a vista mergulha deliciada nas águas longínquas, desde o Guadiana ao Sagrado Promontório da Epopeia Henriquina, como se um mapa em relevo natural se desdobrasse generosamente aos pés do viajante maravilhado.

A Serra de Monchique é, assim, um motivo de alicante interesse neste percurso obrigatório do turismo algarvio, ao qual confere uma imprevisível e rápida mutação da paisagem, incluindo a humana, a ponto de nos tocarmos fisicamente os sentidos, os bruscos contrastes dos aromas e da temperatura, desde a tepidez do litoral à frescura da altitude, desde os odores quentes das algas marinhas às fragrâncias acres das estevas serranas.

Se, sobre tudo isto, acrescentarmos que é precisamente nos contrafortes que viram ao Poente e onde Marmeleite se situa, que a Serra guarda as suas mais sedutoras surpresas — apetece-nos citar aqui a autoridade de um ilustre professor universitário — compreender-se-á por que se impõe velar pelos seus fáceis acessos.

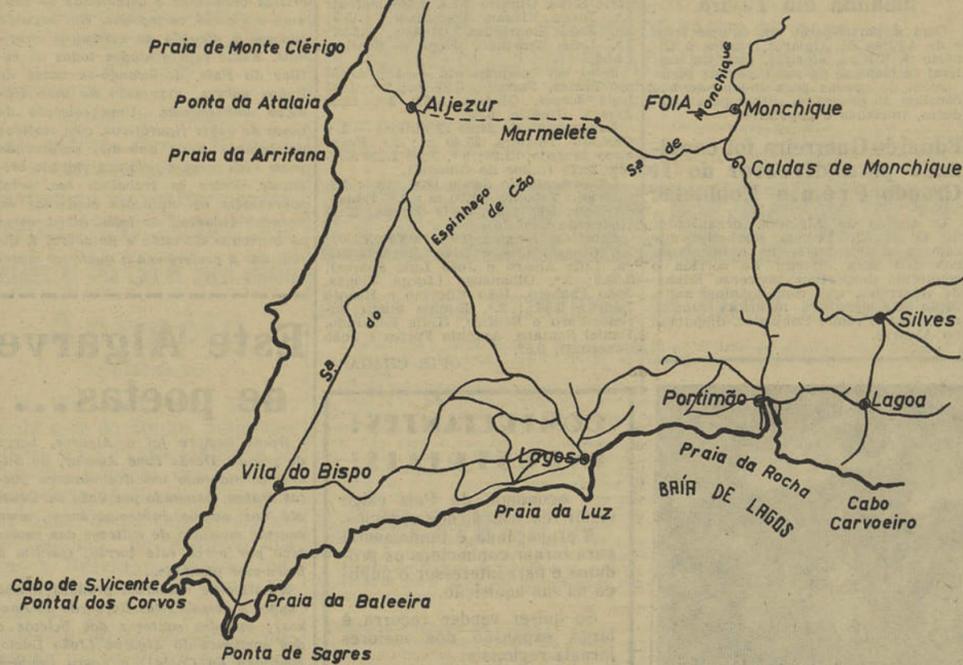
É óbvio que não poderá haver turismo sem vias de comunicação e isto porque fazer turismo — com a devida vénia aos filólogos — implica essencialmente viajar. O resto, todas as fruições acessórias do fenómeno turístico, só vêm acrescentar-se ao prazer que se busca no próprio deambular de terra em terra, satisfazendo aquela avidez de horizontes sempre renovados que caracteriza esse insaciável e universal ser de calções e máquina fotográfica que é o turista. Compreende-se, pois, perfeitamente que se cuide dessas vias de comunicação — particularmente das estradas como meio mais directo e autónomo ao dispor dos vagamundos do prazer.

No esquema junto se demonstra, melhor do que com palavras, o contra-senso que resulta da falta de pouco mais de uma dezena de quilómetros de estrada, precisamente o troço da E. N. 267 entre Marmeleite e Aljezur, em plena serra, falta que é responsável pela interrupção do circuito a que nos vimos referindo, com graves repercussões na comodidade dos nossos visitantes e por consequência no nosso prestígio internacional.

E que a indústria-turismo carece das suas infra-estruturas. Nas-

neira no movimento do País, e mais pesará, certamente, nos dias que se aproximam, parece fora de dúvida que a questão do troço da E. N. 267 — a tracejado no gráfico — é vital para o País e que a sua falta continua a acarretar incalculáveis prejuízos, não só para o turismo, como para a própria economia local.

Perdõe-se-nos a insistência nestes lugares comuns sobre o turismo, que é, afinal, a brasa que pretendemos chegar à nossa «sardinha», pois através dela se demonstra o



Estradas principais do Barlavento algarvio

Escala 1:400.000

### Conferência do sr. dr. Antonino Pestana no Grupo Cultural de Tavira

Integrada na Semana do Ultramar, realizou uma brilhante conferência na sala de sessões do Grupo Cultural de Tavira, que funciona na Biblioteca Municipal, o sr. dr. Antonino Pestana.

Apresentado pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Jorge Correia, que pôs em relevo as suas qualidades de escritor, jornalista, pedagogo e amigo do Algarve, devendo-se-lhe em grande parte a criação do Liceu de Portimão, o conferente dissertou sobre passagens dos «Lusíadas» relacionadas com os nossos territórios de além-mar e os gloriosos feitos das Descobertas, bem como sobre a evolução desses territórios.

No final foi muito aplaudido e cumprimentado pelo numeroso público que enchia a vasta sala.

### Para tingir em casa, use tintas Arti

louvar a maneira como são servidos e a hospitalidade algarvia, queixam-se muitas vezes de que são enganados nas contas que lhes apresentam.

Ora o assunto é por demais importante para poder ser menosprezado.

Não sabemos como o problema virá a ser solucionado, mas achamos que a solução se deve procurar no sentido de que o turista não fique prejudicado nem o comerciante lesado.

Para tal se chama a atenção de quem de direito. Repetimos: urge que se exerça uma intensa fiscalização neste sentido.

TORQUATO DA LUZ

### SALITRE e HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. - TELEF. 762627 - LISBOA 5 SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

mau serviço prestado a essa grande indústria dos nossos dias. Por que razão o turista que toma o seu pequeno almoço na Praia da Rocha, não poderá almoçar descansadamente em Sagres, tomar chá comodamente em Lagos e regressar ao ponto de partida, sem retornos escusados e maçoadores e desfrutando de uma paisagem variada, repouante e altamente pitoresca?

Esperemos mais este fruto da Operação Algarve-Turismo para que a nossa Província encontre um novo motivo de gratidão ao seu jornal, que, com esta campanha ganhou, de facto, jus às suas pretensões de provincial.

Ousamos, assim, submeter, mais uma vez, à esclarecida atenção de s. ex.º o ministro das Obras Públicas, nesta feliz oportunidade da sua visita para a justa consagração que a cidade de Lagos lhe reservou, o problema do troço terminal da E. N. 267, interruptor prejudicialmente estranho neste magnífico circuito que é preciso ligar de vez à corrente portentosa de divisas, canalizada pela curiosidade insatisfeita do tal sujeito de calções e máquina fotográfica, a quem, entretanto, é preciso satisfazer as exigências. Ponto final.

### A Comissão de Melhoramentos de Marmeleite

### Urge que se exerça intensa fiscalização no sentido de se evitar a especulação nas pequenas pensões

Está a ser o nosso Algarve alvo das atenções e debates sobre os mais variados assuntos de interesse turístico. A Operação Algarve-Turismo tornou-se uma realidade e mudanças radicais se estão a verificar nos meios relacionados com o assunto. Por toda a parte se constroem unidades hoteleiras, pensões, casinos, etc. Os jornais têm chamado a atenção para alguns factos de certa importância. Faz-se o possível, assim o creio, para cortar o que está mal e melhorar o que já de si é bom.

Apesar de tudo isto, há sempre aspectos importantes, os quais, por se considerarem de segundo plano, são muitas vezes esquecidos. Para eles nunca é de mais que se chame a atenção.

Vem isto a propósito da demasiada especulação que se verifica em relação ao custo da alimentação e alojamento sobretudo nas pensões das terras pequenas, onde a fiscalização é quase inexistente.

Várias vezes temos verificado que os turistas estrangeiros gostam, de vez em quando, de se alojar por uns dias nas pequenas aldeias para poderem apreciar a cozinha regional. Incansáveis em

### Há mais parques de campismo do que estes

(Conclusão da 1.ª página)

ques de campismo do que estes. Acabamos de receber da organização Orbitur um desdobrável em que se indicam, em dois mapas e no texto, os parques de campismo da mesma organização. Podemos, assim, comprovar o que já havia assinalado o nosso prezado colega Jornal do Algarve. Estando, na capa, a palavra Campismo no mesmo tipo que Portugal, facilmente se colhe a impressão de que, no nosso País, apenas existem estes parques de campismo.

Assim, no que respeita ao Algarve, são indicados os parques, em construção, de Sagres, Lagos e Olhão e o de Quarteira, já concluído.

Mas omite-se o de Monte Gordo, por exemplo, de grande categoria em toda a Península Ibérica.

E, na verdade, a impressão que fica a qualquer leitor desprevenido, não preparado para lucubrações laboriosas, é esta — de só existirem estes parques de campismo o que, naturalmente, induz em erro quantos procuram aproveitar este modo económico de se alojarem.

### PARA QUALQUER TRABALHO... PARA QUALQUER TEMPO...



A variedade DUNLOP inclui botas para a agricultura, resistentes aos ácidos para a indústria, para crianças etc... As botas DUNLOP protegem melhor e duram mais porque são feitas sem costura na melhor qualidade de borracha,

## DUNLOP

AGENTES EXCLUSIVOS

GUILHERME GRAHAM JR. & CIA.

Rua da Alfândega, 160 Rua dos Clérigos, 6

LISBOA PORTO

Agente no Algarve

JOSÉ MENDES, LDA. - Olhão

### Terminou brilhantemente o ciclo de conferências pró-Conservatório Regional de Faro, cuja criação vai ser pedida

Na Casa do Algarve encerrou-se com grande brilho, o ciclo de conferências Pró-Conservatório Regional de Faro, promovido pela Comissão Cultural da Casa do Algarve. Presidiu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, ladeado pelos srs. dr. Henrique da Silva, representante do S. N. I.; coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P.; general Ferreira Martins, representante da Sociedade de Geografia de Lisboa; major Mateus Moreno, presidente da direcção da colectividade; os oradores srs. drs. Ivo Cruz e maestro Tavares Belo, directores, respectivamente, do Conservatório Nacional e da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, e o presidente da Comissão Cultural, sr. dr. Alberto Iria o qual, a abrir a sessão saudou os componentes da mesa, os oradores e as distintas professoras que colaboraram na parte artística (D. Maria Campina, D. Bela Ribeiro e D. Fernanda Mella) e encareceu os resultados das duas sessões anteriores. Lembrou que a série de palestras pró-conservatório vinha ao encontro de uma sugestão aprovada no último Colóquio de Turismo, iniciativa a que o Jornal do Algarve dera estímulo através das entrevistas com o director do Conservatório Nacional e o maestro Hermínio do Nascimento. Acrescentou que, oportunamente, seria apresentado à direcção o conveniente relatório, para, em colaboração com o Conselho Superior Regional e a Comissão Cultural, promover as diligências necessárias à criação em projecto.

Dada seguidamente a palavra ao maestro Tavares Belo, o orador, com larga e objectiva argumentação, disse das vantagens e necessidades da criação de uma escola de música no Algarve e das incidências que deverá ter na formação da juventude e nos quadros musicais do País. Advogou a ideia da criação de mais orquestras — o que aliás é exigido pelo desenvolvimento do turismo — e chamou a atenção para o facto de certo sector da nossa juventude menosprezar a cultura musical, desviando-se para um campo restrito.

O sr. dr. Ivo Cruz traçou depois um panorama geral da música em Portugal, desenvolvendo a ideia de que a descentralização da música tem de acompanhar movimento de descentralização idêntico aos que os concertos organiza-

dos pela Pró-Arte têm suscitado em numerosas cidades e vilas do País. Explicou em seguida as vantagens dos conservatórios regionais como centros de cultura e as facilidades que vieram trazer a todos aqueles que querem aprender música. Fez ainda uma explanação da obra renovadora que a Pró-Arte realizou no País e cuja expansão se está verificando já no estrangeiro, com concertos realizados pelos nossos artistas, com música de compositores portugueses, lembrando, finalmente, que o Algarve, por razões de cultura, de orgulho bairstista e até como centro de turismo, não pode alhear-se deste vasto movimento que se estende de Norte a Sul do País.

Ambos os conferentes receberam da numerosa e selecta assistência os mais vibrantes aplausos, tendo o presidente da mesa encerrado a primeira parte da sessão com as mais entusiásticas saudações aos oradores pelas considerações formuladas.

A abrir o serão artístico, proferiu, também algumas palavras, sobre música e poesia, o presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve e apreciado compositor musical, sr. Arnaldo Martins de Brito, que apresentou em primeiro lugar D. Fernanda Mella, na execução de vários números de canto, acompanhada ao piano pelo maestro dr. Ivo Cruz, tendo a cantora e o acompanhante recebido os mais vivos aplausos. Depois D. Maria Campina e D. Bela Ribeiro executaram diversas composições para piano, a duo, igualmente deixando a mais grata impressão em toda a assistência.

### PRAIA DE FARO

Aluga-se casa nova na Praia de Faro, com cinco divisões e casa de banho, durante os meses de Junho, Julho e Agosto. Trata: Jacinto, telef. n.º 14 — S. Brás de Alportel.

### TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespassa-se em boas condições.

Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.

### Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mestros, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

**HOTEL CONDESTÁVEL**

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

**TINTAS PARA navios**

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

produtos da **EXCELSIOR**

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

### DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País